

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

«Luta de vida

ou de morte»

no territorio romeno

BUCARESTE, 3.—No terceiro ano de guerra—verifica hoje o chefe de redacção do «Timpul»—encontramo-nos em plena luta de vida ou de morte, no nosso proprio territorio, com um inimigo que pretende aniquilar-nos. Colocaremos perante o nosso inimigo toda a nossa resistencia militar e o auxilio que recebermos do nosso aliado alemão. Mas, não contentes com isso, oporemos a esse inimigo a nossa firme decisão de combatermos por todos os meios e em todas as circunstancias. Um povo que não souber pagar o seu tributo de sangue nesta luta encarnizada pela vida não tem o direito de viver em liberdade.—(D. N. B.).

«A Hungria entrou numa zona de tempestade»

BUDAPESTE, 3.—Numa mensagem á juventude húngara, o coronel-general Beldy sublinhou que a Hungria entrou numa zona da tempestade que se aproxima de leste e que empregará nesta guerra toda a sua energia.

«Os jovens do movimento «Levente» são também soldados desta guerra, na qual, fiel ás suas tradições, a Hungria se oporá ao perigo com todas as suas forças. As jovens classes devem assumir a missão das classes mais antigas que neste momento lutam na frente. Da manutenção da ordem e da disciplina depende a vida ou a morte do país. Se conseguirmos deter o perigo, o país terá na sua frente um grandioso futuro».—(D. N. B.).

Lavram incendios

nos campos

de petroleo de Ploesti

ANKARA, 3.—Nos circulos diplomaticos desta capital, foi esta manhã recebida a noticia de que lavram grandes incendios nos ricos campos petroliferos romenos de Ploesti.—(U. P.).



Um bispo, para o qual serviu de modelo um mendigo



MARTINS BARATA

NA TRADIÇÃO DE NUNO GONÇALVES

As máscaras rudes do povo

nos vigorosos painéis

pintados por Martins Barata

Esta obra de Martins Barata é uma hora de intensa beleza na nossa pintura. Mais ainda: um resgate que vai longe do muito pouco que se tem feito para cá dos ultimos mestres do século XIX, e que vai entroncar, no lexico, digamos, no sentimento e na expressão nacional, nos painéis de Nuno Gonçalves—as tábuas mestras da pintura lusiada.

Não há, propriamente, regras fixas, embora as existam plausíveis, para se projectar um quadro historico. Há, de facto, principios gerais de composição, de harmonia colorida a integrar neste ou naquele ambiente, distribuição de massas humanas, equilibrio de valores geometricos, etc. A eloquencia do genero está, por dentro da alma do artista, na sua vocação—no que, propriamente, podemos e devemos chamar o seu ideal estetico. Mas seja como for, a pintura historica, que se desdobra, como um cenario, em aspec-

tos varios da mesma epoca, ou na ordenação dum só tema, tem espinhos dolorosos, problemas graves, através dos quais só um nacionalismo inteligente e penetrante, pode atingir as soluções definitivas, irrefutáveis, permanentes no tempo.

Martins Barata, que, ontem, era um grande aquarelista, é hoje, graças

ARTUR PORTELA

(Continua na pag. central)

O DESTINO DUMA NAÇÃO

Em oito meses a Itália

transformou-se num campo de batalha

politico e militar

Em 25 de julho de 1943 a queda do fascismo significava o fim do Eixo Roma-Berlim, o fim da colaboração politica entre os regimes fascista e nacional-socialista pelo desaparecimento do primeiro. Em 3 de setembro a assinatura do armistício de Siracusa significava o fim do pacto de aço, o fim da aliança militar entre a Itália e o Reich pela rendição da primeira. Em 31 de outubro a publicação da declaração comum anglo-russo-americana relativa ao futuro de Itália, com que se encerraram os trabalhos da Conferencia de Moscovo, significava que as nações vencedoras tinham chegado a um

acôrdo de principio quanto ao presente e ao futuro proximo dum país que procurava salvar da derrota a sua unidade nacional e as suas fronteiras tradicionais.

Os factos encarregaram-se de desmentir as esperanças alimentadas por todos aqueles que viam na capitulação e na co-belligerancia os primeiros passos para a redenção da Itália. Esta transformou-se num campo de batalha militar onde, com os seus filhos divididos, se batem dois exercitos estrangeiros, e num campo de batalha politico onde se ensalam os metodos de colaboração dos seus vencedores em busca dum acôrdo problemático.

As perspectivas que a crise de julho abriu podem considerar-se, no fim de oito meses, malogradas. Durante esse largo periodo de tempo nem a Itália se entendeu com as Nações Unidas, nem estas puderam entender-se para definir, sob o ponto de vista interno e externo, a nova posição da Itália.

CAMPO DE BATALHA MILITAR

Em 3 de setembro, data da assinatura do armistício que devia trazer a paz ao povo italiano, as tropas aliadas, sob o comando do general Montgomery, desembarcavam na Calabria. O desembarque dos americanos de Clark não se fez demorar. Durante os cinco dias que mediaram entre a celebração e a revelação do armistício, o marechal Kesselring, encarregado de velar por que a península italiana se não transformasse no «boulevard» da invasão, tomou as suas precauções, que foram coroadas de exito.

(Continua na pag. seguinte)

OS COMUNICADOS DE GUERRA

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A oeste de Otchakev foram frustradas tentativas de penetração do inimigo e a oeste de Beresovka foram repellidos ataques bastante importantes dos sovietes.

Numa brecha realizada prosseguem ainda duros combates.

Entre o Dniester e o Pruth e na região de Lernanti, ao norte do Dniester, prosseguem ainda duros combates.

Perto de Eistanislau, as tropas húngaras repeliram forças inimigas num contra-ataque.

A guarnição de Tarnopol continuou a resistir a ataques inimigos muito poderosos, tendo destruido 10 carros inimigos.

Por esta ocasião, o sargento Hoepfl, chefe de bateria numa brigada de canhões de assalto, distinguuiu-se por uma bravura excepcional.

Os ataques reiterados dos bolchevistas contra a cidade de Kevel malograram-se perante a resistencia resoluta dos seus defensores.

Na região ao norte da cidade, as nossas tropas tomaram varias posições importantes em elevações de terreno.

Nos combates destes ultimos dias, distinguiram-se particularmente nesta região, o «SS-Obensturmfuhrer» Nicolus Silek, chefe de companhia dum regimento blindado, e o cabo-chefe Pollack, adstrito ao Estado Maior dum regimento de granadeiros.

Entre o Dnieper e Tchaussy, as tropas blindadas sob o comando do general de Infantaria von Tippelskirch e do general de artilharia,

(Continua na pag. central)

Foi apreendido

em França

muito material dos patriotas

ZURICH, 3.—Radio Vichy transmitiu ás primeiras horas da tarde a informação de que as forças da Polícia de Darnand, durante as ultimas 48 horas, prenderam 13 patriotas franceses. Em varios subterraneos encontraram grandes porções de armamento, munições e abastecimentos, destinados aos grupos de patriotas franceses, assim como importante documentação, referente á maneira como os mesmos deviam actuar, quando se desse a invasão da Europa pelas tropas aliadas.—(U. P.).

O numero de hoje do

Diário de Lisboa

6 de 12 páginas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ENVIADO A JUÍZO—Foi enviado para o Tribunal da Boa Hora o preso Ivo Cardoso, acusado de ter morto a facada o seu cunhado Fernando Formigal Cristovão caso que, há dias, noticiámos.

RESIDÊNCIA ASSALTADA—Os gatinhos entraram, por arrombamento, nas residências da sr.^a D. Maria da Silva Torres, rua Santo Estevão, 43, 2.º e da sr.^a D. Francisca Teresa da Silva, rua de S. Lazaro, 481, 1.º, de onde furtaram roupas e outros objectos.

«ESPOLIO» DO CARTEIRISTAS—Deram entrada nas arrecadações do Tórel um maço de carteiras e documentos que os gatinhos lançaram nos marcos postais e que a Administração dos Correios enviou à Polícia para serem entregues a quem provar pertencerem-lhes. Existem ali centenas de carteiras que, no caso de não aparecer ninguém a reclamá-las, serão vendidas em leilão.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Adelina Marques da Silva, de 52 anos, residente no Alto do Longo, 53, 1.º, caiu esta manhã da janela da rua. Morreu pouco depois de dar entrada no hospital.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Hoje, às 22 horas, Radio Renascença transmite «Mensagem do Imperio», quinzenário radiofónico dirigido por Cirilo Damiano e Rogério da Silveira. Amanhã, 4, o sr. dr. Plínio Salgado fará uma palestra.

Partiram para o Porto

os 150 componentes da Orquestra Sinfónica e da Sociedade Coral de Lisboa

No comboio da manhã, partiram hoje para o Porto os elementos da Sociedade Coral de Lisboa e da Orquestra Sinfónica Nacional, que, em colaboração e sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, se deslocam pela primeira vez em conjunto, para realizar, na capital do Norte, dois concertos que constituirão um grande acontecimento artístico. Os cento e cinquenta componentes da Sociedade Coral e da Orquestra Sinfónica, assim como o seu maestro foram despedidos na estação do Rossio por numerosas pessoas que os saudaram à partida.

Exposição de montras em Cascais

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, será inaugurada, em Cascais, a VII Exposição de Montras do comércio local, por iniciativa da Sociedade Propaganda de Cascais.

LUSO PALACIO DE S. ROQUE



Ilda Silva

Hoje, reaparição da muito querida artista ILDA SILVA. Completam o programa: Brígida Silva, Ressurreição Nascimento, Alice Magina, Mario José Páinho, José de Castro, Júlio Peres e Fernando Madueira.

Das 11 e 30 às 0 horas, solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

DA BARREIRA...

CRÓNICAS TAURINAS

POR SARAIVA LIMA



PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Edição vulgar 15\$00
Tiragem especial 30\$00

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5678



Quintina Gomes Silva

A's 21 H.: Cantam neste aprazível Retiro os apreciados artistas Quintina Gomes, Manuel Calixto, Domingos Silva, Manuel dos Santos e Fernando Farinha. Carvalhinho e Pais da

ENTRADA FRANCA

O destino da Itália

(Continuação da pag. anterior)

Assim, há seis meses que a Itália é um país ocupado por dois exercitos estrangeiros, a Wehrmacht instalada nos dois terços da superfície territorial rica e industrial que se estendem entre os Alpes e o Tibre, e os anglo-americanos instalados no terço restante, pobre e agrícola, que vai do limite de Roma aos vinhedos da Sicília. Há seis meses que esses exercitos estrangeiros se batem para alcançar uma decisão que se desvaloriza incessantemente à medida que o tempo decorre.

Com a guerra feita pelos exercitos estrangeiros coincidiu a luta civil conduzida por italianos irreconciliáveis. Os julgamentos e as execuções sucedem-se, acompanhados pelas depurações e pela liquidação de responsabilidades. Na frente de Cassino os primeiros batalhões de fascistas republicanos ocuparam o seu posto na linha de batalha, enquanto se organizavam para os defrontar as primeiras divisões recrutadas pelo governo do marechal Badoglio, para darem um significado pratico ao estatuto de co-belligerência que lhe foi outorgado. Longe de diminuir as razões que os separavam, agravaram-se.

CAMPO DE BATALHA POLITICO

Entretanto, a situação politica da Itália começou a ser regulada pelas clausulas do armistício de Siracusa. Este procedimento revelou desde logo dois inconvenientes. Em primeiro lu-

gar as clausulas do armistício só em parte são conhecidas. As condições politicas, economicas e financeiras impostas pelos anglo-americanos á Itália deviam ser tornadas publicas mais tarde, mas esse facto nunca chegou a dar-se. No segundo lugar o armistício foi assinado apenas pelo vencedor e por dois países do grupo das Nações Unidas, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Criou-se assim uma razão de divergencias no futuro e estabeleceu-se um precedente que está a produzir agora as suas consequências.

Na Conferencia de Moscovo os dois países signatarios do armistício chegaram a acôrdo com o seu aliado de leste quanto ao tratamento a aplicar á Itália no futuro. Mas os órgãos de consulta e de execução encarregados de definir concretamente os termos em que esse tratamento deveria ser aplicado funcionaram sempre duma forma deficiente e precaria. O acôrdo formal estabelecido na capital sovietica não se traduziu em realizações praticas.

Insensivelmente, a Itália tornou-se um campo de batalha politico onde se defrontam as concepções opostas do grupo anglo-americano e da U. R. S. S. Esta circunstancia reflecte-se nas rivalidades entre italianos e na condução das operações militares por parte dos belligerentes. Houve um momento em que se pensou que a occupação de Roma pelos aliados marcaria o termo de umas e de outros. Mas essa esperança parece corresponder cada vez menos ás realidades.

DE LUTO

Carolina Maria da Fonseca Marques

Na rua de Arroios, 209, 1.º, faleceu hoje, após prolongado sofrimento, a sr.^a D. Carolina Maria da Fonseca Marques, esposa do falecido comerciante sr. João Pedro Marques (Petisca) e mãe muito oextremosa do sr. Carlos Augusto Pedro Marques, proprietario da chapearia «Elite».

O funeral terá lugar amanhã, da morada acima, a heca a determinar.

Eduardo Carlos Dosser

Faleceu na Guarda o sr. Alberto da Silva Dosser, de 29 anos, solteiro, filho do sr. Eduardo Carlos Dosser, já falecido, e da sr.^a D. Capitulina da Silva Dosser, irmão do sr. D. Angelina Dosser Santa e cunhado do sr. Augusto Santa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da estação do Rossio para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Joaquim Pereira da Silva

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa por alma do sr. Joaquim Pereira da Silva.

Monsenhor Domingos Nogueira

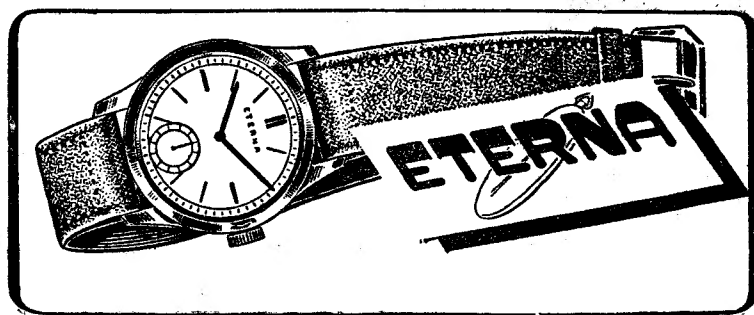
A mesa administrativa da Irmandade do S. Sacramento da freguesia da Lapa mandou celebrar, esta manhã, solenes exequias, por alma do falecido prior monsenhor Domingos Nogueira, na basilica da Estrela.

UM ACONTECIMENTO!!!

PORTO DE ABRIGO

Inaugura-se na próxima quarta-feira, 5, pelas 15 horas, este novo estabelecimento com excelente e primoroso serviço de restaurante, bar, mariscos e cervejaria. Aberto até às 2 horas.

16—RUA DOS REMOLARES—18 (ao Cais do Sodré)



FABRICAÇÃO SUIÇA DESDE 1856

REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

Tauromaquia

A 1.ª corrida da epoca

A nova empresa «Sol e Sombra» faltou o sol para encher a sombra, em Alge's, mas o prejuizo deve ser compensado pela satisfação de ter sido bem organizada a 1.ª corrida da epoca. Com sua mantilha sevillana assistiu, num camarote, Pastora Imperio, a grande artista espanhola, que assim correspondeu ao acolhimento que em Portugal lhe tem sido dispensado. Cavaleiros e «espadas» ofereceram sortes a Pastora Imperio, dando lugar a manifestações carinhosas do publico á maior das artistas autenticamente andaluzas, cigana verdadeira, mais que de Triana.

José Casimiro aproveitou o melhor que pôde o seu primeiro touro, cravando-lhe varias farpas e ferros curtos e levando-o bem toureado com o cavalo em habéis recortes, mas difficilmente poderia tirar partido do seu segundo. Alberto Luiz Lopes foi mais feliz com o seu primeiro—dos mais voluntarios, a-pesar dos seus dois peões, aliás dos nossos mais valentes, o dobrarem com tal violencia que lhe acabaram com o gás. E Alberto Luiz, que o saudou á saída com uma excelente farpa, pouco mais pôde fazer que aproveitar-lhe a querença natural. No seu segundo, obteve, porém, um grande êxito com dois pares de bandarilhas a duas mãos, que provocaram a maior ovação da tarde, da qual, por simpático gesto do cavaleiro, participou o seu colega José Casimiro, dando ambos a volta á praça, acompanhados de dois dos forçados de Alcohete, que fizeram uma boa cernelha. Aos contentes de José André há ainda que creditar outra cernelha e uma péga de cara, sendo menos feliz o seu cabo Artur Garrett.

Pepe Dominguin confirmou ser um excelente bandarilheiro e um toureiro sabedor com a capa e a «muleta». Foi muito aplaudido e bandarilhou a duo com seu irmão Luiz Miguel, menos experiente, mas talvez mais fino, e com futuro.

Bregando, além dos valentes Agostinho e Gorgão, de Plá Flores e de Mesquita, distinguiram-se os peões dos irmãos Dominguin, o magnifico Pepe Iglesias, Carra'o Guisado e Soriano. Manuel Duarte dirigiu com acerto. E eis o que em poucas linhas se nos oferece dizer da 1.ª da epoca, 1.ª da organização «Sol e Sombra» que surgiu com uma boa vontade que era digna de melhor sorte—a que lhe apetece-mos para futuras tardes de sol, que a de ontem foi de sombra fraca, toldada de nuvens negras.

EL TERRIBLE PEREZ

NOVIDADE LITERARIA

Sou Maria

de MARIA DA PIEDADE

DIARIO DE UMA MULHER
BONITA QUE REALIZA A
SUA FELICIDADE AOS 30
ANOS

CAPA ILUSTRADA POR
MARIA DE VASCONCELOS

PREÇO ESC. 10\$00

LIVRO CUJA LEITURA
INTERESSA A TODA A
GENTE E EM ESPECIAL
AS SENHORAS

A' venda nas livrarias
e na casa editora
LIVRARIA POPULAR
de Francisco Franco
Rua Barros Queiroz, 18
LISBOA

PEÇA SEMPRE

VINHOS DA

Real Vinicola

ESPUMANTES
NATURAIS
DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 prefixas
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad.
de Norberto Lopes

TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha
Domingo às 16 horas Tovaritch

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
Ultimas representações da comédia
em 3 actos

HINO À VIDA!
Desempenhada pela
Companhia Maria Matos
Sábado, estreia da Companhia Juvenil
de Zarzuela

AVENIDA Telefone 27273
Todas as noites
2 sessões às 20,30 e 22,45
A opereta popular

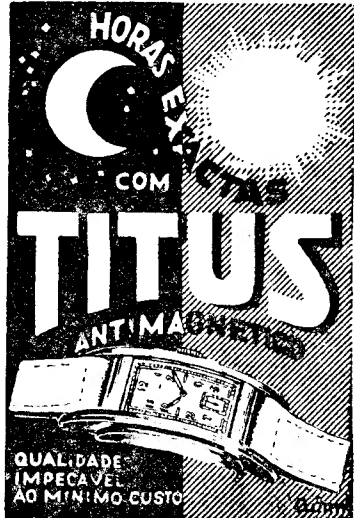
O Zé do Telhado
com Estevão Amarante e Laura Alves

MARIA VITORIA
Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45
A opereta popular em 2 actos e 7 quadros
de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A MULHER DO PADEIRO
Com Mirlita-Vasco-Costinha e Luiza
Durão

APOLO Telef. 26643
A's 20 e 45
e às 22 e 45
O êxito dos êxitos, a opereta popular
em 3 actos

A Rosa cantadeira
Hermínia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues,
Ribeirinho, M. Santos Carvalho, etc.



UMA FAMÍLIA SEM LAR
Para uma pobre família sem lar, cuja situação
dolorosa há dias referimos, recebemos e agra-
decemos: 100 escudos de F. S.; 50 escudos de
um anónimo.

MIAMI AMANHÃ
ESTREIA EM PORTUGAL DA DIVINA
LOLITA
BENAVENTE
O MAIOR CARTAZ
DO MUNDO ARTISTICO

OLIMPIA CLUB
O único dancing de Lisboa onde ninguém se aborrece
E QUE TEM O PROGRAMA MÁXIMO DA ACTUALIDADE
5 AUTENTICAS ESTRELAS DE BAILE
VERDADEIRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Noites inteiras de festa, de alegria e dinamismo

Teatros e Cinemas

«A Rosa Cantadeira», no Apolo

Emfim, depois de muito falada e de alguns adiamentos, foi ontem à noite, no Apolo, «A Rosa Cantadeira», opereta popular em dois actos e sete quadros, com assinaturas de Amadeu do Vale e Frederico Valério, este na parte da música. Como opereta, «A Rosa Cantadeira» segue a receita da habitual simbiose do popularuncho a tocar pelo rascante e do janotismo apandilhado, com um primeiro acto de ambiente típico—a que os iniciados chamam castigo—e um segundo acto que abre em festa pinóia, desta vez no cenário elegante do Estoril. O conflito é o do costume: os amores impossíveis de um «fidalgo» por uma fadista, o tiro, a prisão, o tribunal—e tudo acaba em bem, num casório feliz acompanhado à guitarra... As Severas e os Vimiosos têm, pelo menos em cena, uma prospera e aparentemente interminável descendência.

Deve dizer-se que o êxito foi estrondoso. Basta que se diga que os espectadores da primeira sessão tiveram de assistir, praticamente, a duas sessões, porque não houve dueto nem concertante, nem fado nem bailado que passasse sem o «bis» de um publico verdadeiramente delirante de entusiasmo. De modo que, com todos os defeitos e atracções, «A Rosa Cantadeira», porque estamos em maré de êxitos clamorosos, pode muito bem ser cartaz para seis meses. Só há que felicitar, por isso, a empresa, os autores, os artistas e o publico, que tem do que gostar.

Simplemente, se é o publico que faz o êxito, não é o publico que faz a crítica—embora nos não falte a serenidade precisa para reconhecer, com a maior independência, que também não é a crítica que faz o publico. Muitas vezes, com efeito, a crítica propende para a benevolência, por considerações ditas e repetidas de que é preciso amparar—ou, pelo menos, não desamparar quantas pessoas vivem do teatro. Desta vez, porém, toda a benevolência seria desnecessária, porque o êxito está feito e a peça teve acolhimento de um entusiasmo sem medida. Mas é realmente aquilo que se pode pedir e desejar? Creemos bem que não. Tudo o que seja a simples exploração das afeições piegas, de sentimentos doentios, em que não falta a exaltação rimada de disposições que nem todos estarão decididos a considerar honestas—pode ser muito bom para forjar um êxito fácil de plateias condescendentes, mas está longe de satisfazer quem tem a preocupação de ver um pouco de teatro e descobrir nele alguma finalidade. Mas isto, a-final, não deve vir a propósito de coisa nenhuma... O que vem a propósito, porque é a verdade, é reconhecer que a peça obteve um agrado em cheio...

Para esse agrado incontestável podem apontar-se duas boas razões: a partitura, sempre feliz, e um escolhido grupo de interpretes. Guilherme Kjölnér brilha sem favor, numa sala de dimensões adequadas, com a sua voz sempre bem colocada e com a extensão precisa. Além disso, tem uma agradável presença em cena, com excelente naturalidade e sem arrebiques. Violante Montanha é uma cantora, que soube dar à interpretação da sua parte um tom de muita simpatia. Hortense Luz teve ocasião de pôr em evidencia os seus predicados de actriz experiente, que sabe dar a cada figura o preciso recorte. «Ribeirinho» e Armando Machado, com Manuel Santos Carvalho e Joaquim Prata, formam o grupo alegre e factivo da representação, a cada um cabendo, sem favor, uma palavra de elogio pelo seu trabalho estudado e de bom efeito. Alberto Reis, no galá popular, do feitio de muitos que lhe têm encomendado—desta vez é «chauffeur»—canta e representa sem dificuldade um tipo de agrado certo. Da numerosa companhia há ainda a referir os nomes de Ema de Oliveira, com o seu saber abundando para pouco que fazer; Branca Saldanha, Miquelina Rodrigues, Graziela Mendes—dando sinal de qualidades a aproveitar—, Regina Escobar, Tarquinio Vieira, Emilio Correia, Antonio Sarmento e Humberto Madeira.

O ponto forte deste manipulado é o duelo Hermínia Silva-Amalia Rodrigues, duas das figuras mais salientes nas interpretações de fado. Hermínia, que começou cantadeira, está actriz. Domina a cena, inteiramente à vontade, com graça e experiência, canta ainda com a sua



Amalia Rodrigues e Hermínia Silva
em dois momentos da opereta
(Desenho de Fernando Bento)

emoção e estilo natural, mas perdeu o volume de voz. Amalia, pelo contrario, que é apontada hoje como detentora do cetro de todos os vícios e fulgores do fado, arrebatando o melhor e mais animoso entusiasmo das multidões onde se delira por ele, canta realmente com um fiozinho de voz sentimental em que brilha um som de ternura e emoção—com grandes progressos desde a sua aparição em «Boa Noiva»—mas resulta em cena quasi insignificante.

(Continua na 7.ª pag.)

CRISTAL

TRIO ALONSO

interpreta a magistral obra completa de Manuel de Falla «Amor Brujo» com a Cancion del amor dolido, Cancion de los fuegos fatuos e a Dança Ritual do Fogo

QUE O PÚBLICO OVACIONOU CALOROSAMENTE!

A mais formidável atracção que tem vindo a Lisboa e que esgota as lotações do CRISTAL

Em pleno sucesso:

Os bailarinos excentricos
CRISTIN et MOLL
e um grande conjunto de atracções internacionais



2 7172—A's 21,30

5.ª semana
A FAMÍLIA MINIVER
(6 Premios da Academia), direcção de William Wyler, com Greer Garson, Walter Pidgeon e Teresa Wright



Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

3.ª semana
AS IRMÃS
(The Sisters)
Direcção de Anatole Litvak, com Betty Davis e Errol Flynn

TRINDADE A's 21 e 30



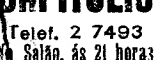
Coroa de Ferro



Telef. 2 7493

Sábado, às 21 horas

MATINEES DIARIAS
A's 21 e 30 h.
A ARMA INFERNAL
Bigamia



Telef. 20917—A's 21 e 15

DR. KILDARE
com Lionel Barrimore
Proezas de Huck Finn

O meu coração canta
O aventureiro dos mares do sul

CASABLANCA

Emp. José Miguel — Telef. 21369
HOJE E TODAS AS NOITES
Esta Empresa apresenta à Dig.ª
assistência um espectáculo
invi-gar !!!

Categorizados artistas internacionais e a famosa Orquestra
CARAVANA
num notavel conjunto de VARIEDADES

CASABLANCA não é um cabaret, mas sim um Salão Teatro, onde todas as noites se reúnem as melhores famílias, as quais fazem a propaganda deste maravilhoso espectáculo

Trio Billy Wells — Diamantes Rubios — Abel Wells — Maria Dolores — Josefina Wells — Aida e Frey — Lucinda Trindade — Black Daisy e a CARAVANA
encantam num ambiente de arte e distinção a nossa selecta assistência
Chistes formidaveis !!!

4.ª FEIRA — Noite da Moda com a distinta actriz MARIA FERNANDA e o consagrado ALFREDO MARCENEIRO.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

BAR-DANCING DA MODA
A'S 23 HORAS:
3.ª Semana de um êxito
COLOSSAL!
Pela 1.ª vez em Portugal



A's 21 e 30

TELEF. 50595

2.ª SEMANA
A DANÇA TEM PERIGOS
FILME COLORIDO
com Betty Grable, George Montgomery e Cesar Romero



A's 21,30

Telef. 2 076

com Bob Hope e Betty Hutton
MATINEES DIARIAS



Telef. 2 2523

A's 21 e 30

2.ª SEMANA
CONDES BANDIDOS
Realização de Ch. Vidor
com Randolph Scott, Claire Trevor e Evelyn Keyes



A's 21 e 15

Palacio

As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu



A's 21 e 30

Telef. 20556

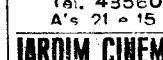
Páginas Imortais
A vida de Tschaikowsky
com Marika Rokk, Zarah Leander e Hans Stuve



Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Sonhos de estrelas
O ultimo gangster



Telef. 43560

A's 21 e 15

Meu coração canta
O aventureiro dos mares do sul



Telef. 63065

Fátima, terra de fé
O rapaz da rua



com Rosalind Russell

A Assembleia

Nacional conclue hoje o seu período de trabalhos

A Assembleia Nacional continuou hoje os trabalhos da 2.ª sessão legislativa da 3.ª legislatura com uma sessão de manhã, às 11 horas, respondendo à chamada 54 deputados.

Antes da ordem do dia, usaram da palavra os srs. drs. Ranito Baltazar, que se ocupou da indústria de lanifícios, e Querubim Guimarães, que chamou a atenção do sr. ministro do Interior para certa literatura que o orador considerava nociva.

Entrando-se na 1.ª parte da ordem do dia, procedeu-se à ratificação pura e simples de vinte e seis decretos-leis, passando-se logo à 2.ª parte, o projecto do deputado sr. Melo Machado, que torna extensiva aos alunos de arquitectura da Escola de Belas Artes a frequência da Escola de Oficiais Milicianos. Aquele deputado subiu à tribuna para recordar a unanimidade que acerca da urgência da proposta foi manifestada pela Assembleia Nacional, e registando o parecer favorável da Câmara Corporativa.

Seguiu-se no upso da palavra o sr. major Cortês Lobão, que disse tratar-se apenas de saber se é considerado curso superior o de arquitectura da Escola de Belas Artes, para o que envia uma emenda para a mesa.

O sr. dr. Marques de Carvalho subiu à tribuna para objectar que a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa consideraram a proposta precisamente no seu aspecto militar e que se não trata agora de definir se o curso de arquitectura é ou não um curso superior, o que o orador aliás aceita afirmativamente.

O sr. Melo Machado voltou à tribuna para declarar que como autor do projecto não aceita a emenda do sr. Cortês Lobão que alteraria o seu propósito e contrariaria a opinião da Assembleia acerca da sua urgência.

O sr. prof. José Alberto dos Reis suspendeu a discussão e a sessão da manhã, declarando que em face da emenda do sr. Cortês Lobão se vê obrigado a enviar o projecto novamente à Câmara Corporativa.

Na sessão da tarde, a ordem do dia foi constituída pela votação das contas gerais do Estado e da Junta de Crédito Público, referentes a 1943.

O processo de fabrico

de gasolina e carvão

por processos de laboratorio

CLEVELAND (Ohio), 3.—A Sociedade Americana de Química revelou um processo para se fabricar gasolina e carvão de plantas terrestres e marítimas a fim de abastecer o Mundo em condições melhores de preço do que qualquer outro produto sintético. O processo é simples e em poucas horas se consegue, com o calor e a pressão, o que a natureza levou milhões de anos para realizar, formando o carvão e o petróleo. O processo foi aperfeiçoado pelo dr. Ernest Berl, do Instituto Tecnico de Pittsburg. O prof. Berl iniciou as suas investigações há 18 anos. —(R.).

A LUTA NA JUGOSLAVIA

LONDRES, 3.—O comunicado do Q. G. do marechal Tito, de hoje, anuncia que importantes efectivos de guerrilheiros avançam rapidamente pela Sérvia, partindo da fronteira da Jugoslavia. —(R.).

Uma «ratoeira de transito» que vai acabar

A Câmara Municipal negou autorização para ampliar o predio que torreja da rua do Salitre para Rodrigo da Fonseca, em frente da rua Barata Salgueiro, que era considerado uma «ratoeira de transito», em virtude da sua fachada angulosa, fechar quasi por completo a curva daquelas duas arterias. O imóvel, que foi recentemente adquirido pela Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, sofrerá obras, conforme as indicações determinadas pela respectiva repartição camararia.

A simpatia é o iman da vida

Seja simpático, ofereça prendas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).



Nesta lufa-lufa, todo o dia, não ha um momento de queizume...

As meninas do 33

estão sempre a postos!

Há anos, a Companhia dos Telefones criou um serviço novo: o 33. Toda a gente sabe do que se trata: marcando aqueles dois numeros e pagando o preço de uma chamada vulgar, toda a gente fica com o direito de perguntar tudo quanto lhe vier á cabeça:

—O' menina, faz favor diz quem é que está a ganhar o jogo no Lumiar?

Ou então:

—Faz favor diz-me qual é o numero da sorte grande?

Ou ainda:

—Faz favor diz-me a que horas é que sai o comboio das Caldas?

Está claro que toda a gente tem, por cinco tostões, o direito de perguntar o que quiser. Os cinco tostões são para perguntar: A resposta é de graça—e isso quer dizer que o 33 não tem obrigação de responder. Ou, por outra, tem o direito de, muita vez, não responder mais do que isto:

—Não temos informações.

Truca! Desligou...

A verdade é que não há razão para admirações. Os melhores dicionarios, a maior parte das vezes, têm tudo menos—exactamente—aquilo que pretendiamos saber... Mas, nos ultimos dias, o 33 não tem tido mãos a medir. Com a resolução de estabelecer, através dessa ligação magica, um serviço de informações sobre os serviços de racionamento, toda a gente apela para as meninas. E as meninas, o mais tranquilamente que podem, o mais serenamente que sabem, para tudo estão prontas, a tudo respondem.

A média está a ser de 1.500 chamadas por dia. Neste serviço empregam-se turnos de três telefonistas, trabalhando cada turno durante sete horas. Ali, debruçadas diante do orgão gigantesco dos fios de varias cores, o bocal adaptado ao peito, olhando o quadro e as tabelas, as meninas têm sempre pronta a sua boa vontade e a resposta na ponta da lingua:

—O posto de racionamento que corresponde á area onde v. ex.ª mora é na rua tal, numero tantos...

E isto milhares de vezes por dia, sem um azedume, sem um sinal de fadiga.

A população de Lisboa deve, a essas interessantes raparigas, ao menos uma convicção de reconhecimento—e tambem o enverganhado pedido de desculpa por alguma galhofa ou descortesia com que, umas vezes por outras, tambem aparece quem se lembre de as bombardear. Isto quer dizer que, entre muita gente afflita, que só quer tratar da vida, não faltam, tambem, algumas vezes, os brincalhões. Nem os malcriados... Mas não foi para esses que se fez o 33—nem são eles que diminuem o valor do serviço nem o animoso espirito das modestas raparigas que asseguram, com um sorriso que se não vê e uma voz de cristal que se ouve, um mecanismo que está a ser da maior e mais louvavel utilidade para a população de Lisboa.

Os estudantes espanhóis

visitaram hoje

a Faculdade de Direito

Os estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Madrid que se encontram em Lisboa foram hoje, pelas 11 horas, recebidos na Faculdade de Direito de Lisboa.

Eram aguardados pelo director da Faculdade, professores, direcção da Associação Académica, elementos da colonia espanhola e representantes da Falange.

Trocaram-se saudações entre os directores das duas escolas de direito, de Lisboa e de Madrid. Ambos aludiram ao estreitamento das relações entre os dois países e a problemas de ensino muito interessantes.

EÇA DE QUEIROZ

era monarquico ou republicano?

Notas inéditas. Revelações sensacionais. Leia o livro «Eça de Queiroz e os Politicos», de Luiz de Oliveira Guimarães, posto hoje á venda. Edição limitada, em papel esp., 10\$00. Edições VIC.

Os comunica

(Continuação da 1.ª pag)

Martinek, desfizeram em duros combates as tentativas de penetração efectuadas por 17 divisões de atiradores inimigas, uma brigada motorizada e 2 brigadas blindadas, alcançando, assim, um êxito defensivo notavel.

Os soviets tiveram perdas sangrentas extremamente pesadas.

Nesses combates distinguuiu-se particularmente a 8.ª divisão de granadeiros coraçados da Silesia, sob o comando do major general Zultavers.

Ao sul de Pskov, os bolchevistas atacaram de novo com divisões recentemente ali chegadas e apoiadas por numerosos carros e aviões de batalha.

Foram repellidos, com pesadas perdas sangrentas e perderam 57 carros.

Aviões de batalha e de combate intervieram com êxito particular nos combates defensivos do exercito de terra. Só nesta região foram destruidos 32 aviões inimigos em combates aereos e 2 outros pela D. C. A.

Navios patrulhas da marinha de guerra abateram, no golfo da Finlândia, 6 bombardeiros soviéticos.

Outras operações

Na Italia não houve ontem qualquer operação importante.

Num ataque efectuado por bombardeiros americanos sobre localidades da Alemanha de

A indignação na Suíça

por motivo do ataque aereo americano

ZURICH, 3.—A população da Suíça encontra-se ainda aturdida com o inesperado bombardeamento da linda cidade de Schaffhausen e com a morte de cerca de 50 cidadãos. Ninguém comprehende como pode ter havido qualquer engano. Todas as informações são unanimes em dizer que a visibilidade era sufficiente para permitir aos pilotos distinguir o Reno e as quedas do Reno; além disso a cidade foi bombardeada sistematicamente.

O «National Zeitung», comentando a precisão com que foram atingidas a estação e as fabricas, diz que o facto mostra claramente não se tratar de má visibilidade, mas de completa irresponsabilidade e ignorancia de geografia. —(R.).

Os ataques a França

LONDRES, 3.—Formações de bombardeiros aliados atacaram a area fortificada alemã, desde Dunkerque até Abeville.

Foram atacados, com pleno exito, aerodromos, entroncamentos e estações ferroviarias e fabricas de munições no norte da França. —(U. P.).

A fiscalização de Quisling

sobre os funcionarios noruegueses

LONDRES, 3.—A agencia telegrafica norueguesa, fiscalizada pelos alemães, anuncia que os professores e professoras do país são obrigados a inscrever-se num registo especial, por um decreto de Quisling, que se destina a verificar a attitude desses professores e professoras para com o governo. Decreto identico foi publicado em relação aos farmaceuticos e ao pessoal dos tribunais. —(R.).

ACABA

«A ILHA D

1.º volume das

ROBERT LOU

Um dos mais famosos escript

UM ROMANCE ENCANAI

E PARA TO

em excelente traduç

1 grosso volume, de óptim

E' uma edição

Pedidos á EDITORIAL ORGANIZ

—LI

Companhia Nacional de Navegação

Avisam-se os Senhores Accionistas que ainda não tenham apresentado as cautelas provisórias de acções e recebido os novos titulos de que devem proceder com urgencia á referida troca, a fim de a Repartição de Titulos poder começar o trabalho de registo a que a existencia do novo papel obriga.

Os Administradores.
RUY ULRICH
JOSÉ GONÇALVES

los de guerra

sueste, foram destruídos, em violentos combates aéreos, 54 aviões inimigos, dos quais 50 bombardeiros quadrimotores.

Foram causados estragos em Steyr.—(D. N. B.).

Comunicado finlandês

HELSINKI, 3.—Comunicado Militar Finlandês: «Nada a assinalar das frentes de terra e de mar. A nossa aviação abateu ontem um avião inimigo nos arredores de Stastius.

Alguns aparelhos inimigos tentaram ontem atacar Kotka.—(D. N. B.).

A situação da Europa

depois da guerra

E A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 3.—Alan Moorhead, correspondente de guerra que regressou há pouco do sul da Itália, falando ao microfone da B. B. C., no serviço destinado à Grã-Bretanha, declarou: «A situação da Europa depois da guerra deve ser tão importante para os ingleses como a situação da própria Grã-Bretanha». Disse que desde o seu regresso ouvira falar de meia dúzia de planos para a reconstrução da Grã-Bretanha, mas nada se diz acerca da França, da Itália, da Alemanha e dos outros países, e acrescentou: «Comparada com o resto da Europa, a Grã-Bretanha vive quase no luxo e na opulência—a sua vida não é alegre ou feliz, mas é, pelo menos, segura. Aqui, a nossa vida não se desfaz aos bocados em volta de nós, não vivemos numa constante ansiedade. A vida é muito diversa da que é no continente. Os problemas da Europa são muito mais graves do que talvez se suponha na Inglaterra. Além das operações militares, é muitíssimo urgente tratarmos desses problemas».

Descrevendo a situação no sul da Itália, o céas das cidades arrasadas, dos caminhos de ferro e estradas cortadas, das herdades devastadas pelo inimigo em retirada, frisou: «Não há razão para supor que viremos a encontrar melhores condições na França e no norte da Europa, quando ali chegarmos. Provavelmente, a situação deste país será ainda mais dramática. Procuremos encontrar um caminho, procuremos estabelecer uma ponte entre a linha de batalha e o futuro, entre a guerra e a paz». —(Reuter).

Novos actos de sabotagem dos patriotas italianos

ZURICH, 3.—Comunicam de Roma que, anteontem, os patriotas italianos provocaram o descarrilamento de três comboios militares nas proximidades de Turim, tendo morrido muitas centenas de soldados das forças de ocupação e ficado feridos mais de 1.000. Além disso dinamitaram três pontes ferroviárias na região de Como e destruíram outros objectivos militares.—(United Press).

A viagem do duque de Alba

LONDRES, 3.—Ao contrário do que foi publicado, o duque de Alba, embaixador da Espanha em Londres, não chega a esta cidade hoje, mas sim amanhã. O duque de Alba vem de Lisboa.—(R.).

APARECER O CELEBRE ROMANCE

TESOURO»

ras completas de
S STEVENSON,
es ingleses de todos os tempos
R, PARA TODAS AS IDADES
S AS HORAS
de Oliveira Abrantes
apresentação gráfica—12\$00

INQUÉRITO

ÕES—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º
OA—



O Chefe do Estado durante a sua visita, esta tarde, ao palácio da Assembleia Nacional

O Chefe do Estado visitou

os painéis de Martins Barata

no palácio da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª pag)

a esta obra, um mestre da pintura histórica. Dir-se-ia um filho, não, apenas, espiritual, mas do mesmo sangue, do criador dos painéis de S. Vicente. Não há nisto a sombra de um exagero. A sua obra, hoje revelada ao público, depois de três anos dum labor maximo responde por ele. Define-o, e sendo uma interpretação, interpreta-o como alta consciencia, nobreza de virtudes profissionais, sentido estético e aplicação ao trabalho. Percorre-se a historia da arte, em Portugal, de Nuno Gonçalves para cá, quatro séculos, e não se encontra uma obra, que como esta, corresponda a uma síntese nacional.

E' um continuador e é um renovador. Outra luz que se acende, reatando uma perdida tradição plástica, a da figura viva, definida por uma expressão racial, com os vincos do seu mester, com as rugas do seu caracter, com as pregas da sua indumentaria própria.

Portugal inteiro palpita nos painéis de Martins Barata. Os seus dois tripticos são, a-fim, os topos da nave da Patria—o mar e a terra, devassada, lavrada, construída pela grei. Foi esse, porventura, o pensamento supremo do artista. Qual o genio da raça? O povo! Quem se destaca nas tábuas dos painéis centrais? Num, como primeiro degrau do trono de Afonso III, com os seus forais e numa grandeza monumental, os delegados dos Municípios, com as primeiras liberdades, na letra gotica dos pergamínhos civicos—e, no outro, o povo ainda, distinguindo nas suas profissões, o arquiteto, o letrado, o pescador, o ferreiro, o bestieiro. Decerto, Martins Barata não procurou dar á sua obra uma estrutura filosofica, mas, plasmando a verdade, na sua extraordinaria evocação, colocou nos focos os valores primaciais, dando aos outros uma justa e historica equidistancia.

E, sem duvida, um alto acontecimento esta obra de Martins Barata. Nem todos os dias se erguem, com semelhante energia, peças de arte, de tão nobre risco estético, e até, digamos, arquitectónico. O pintor foi, sobretudo—um artista. Nos seus dois tripticos, onde se contém 72 figuras, o grandioso historico á atingido, sem

atitudes convencionais, nem linhas dum exacerbado dinamismo, que, se criam atitudes de movimento, também admitem confusões e falsidades plasticas. O mais facil seria isso, genero trompe d'oeil; o mais difficil foi o que ele realizou. Encheu de dignidade o seu magistral teatro historico, gravando em cada mascara, e em cada attitud, um acento indiscutível de convicção humana. Não são, apenas, corpos, são consciencias—caracteres! Cada figura tem a sua grandeza, o seu heroismo! Eram tão fortes naquella época, que, de certa maneira, a emoção plástica, converte-se em admiração. Da sua serenidade desprende-se uma força, e o braço que ergue o folio, a mão que cinge a espada, o rosto atento que ouve ou transmite a palavra—são, eloquentemente, portugueses, numa expressão capital. Suponho ser esta a principal qualidade da obra extraordinaria. Como conseguiu o artista interpretar assim os indices fisicos, e a sua concomitante correspondencia moral, tornando-a sensível e, visualmente, acessível? Não pintando modelos, nem conjecturando tipos! Todas as setenta e duas figuras são verdadeiras; estão vivas, como o documenta, nos respectivos estudos, o grande artista. Foi um pescador da Nazaré, que serviu para representar D. Afonso III, numa cabeça admirável, de energia, de reflexão interior de força contida. Um é mendigo, outro pastor, aquele relojoeiro, este, com a sua loba de letrado, um bate-sola; o bispo, de olhar solerte, cujo baculo se ergue acima da cabeça, um cavador. E todos, todos, são do povo extremo, identificados, pessoalmente, com o sela da raça e o caracter, cronologico, caracter que não se perdeu, que permanece constante, além das tábuas do Museu de Arte Antiga, numa espantosa ressurreição. Eis, pode dizer-nos, Martins Barata, a humanidade portuguesa. Foram assim os nossos avós e somos ainda assim!

E agora, sublinhamos nós, vêde essa multi-

dão. De um lado o rei entronizado e cercado de dignitários da Curia, o condestavel do reino e passantes, falando, directamente, com os mestres, os delegados dos concelhos, os homens bons num ambiente de sugestão de Cortes de Leiria, vincado através de dois arcos românicos, tendo á sua direita, no respectivo painel, o clero, bispos, diaconos, mestres das ordens, e á esquerda, na outra tábua, os nobres, ricos-homens, infanções, cavaleiros e escudeiros entre espadas, lanças, signas e falcões, cabeças recortadas, lobrigando-se ao fundo, um pano de castelo ameiado; do outro, S. Vicente, o padroeiro de Lisboa, cabeça de Portugal, também num halo branco, dominando os homens que, através dos seus officios, representam a arte, a ciencia, o mar e a terra, dando a dextra, ás figuras que simbolizam a agricultura, quatro apenas, com suas alfaías e animais; e á sinistra, as que se empregam nos varios processos do trafego e do escambo. O drama humano, em grandes linhas sintetizadas, palpita nestes tripticos. Sômos todos nós que ali estamos, á distancia de centurias, mas reconhecíveis, numa vocação e num destino.

Martins Barata como que foi Fernão Lopes. Ha, na sua pintura, pela grandeza com que foi tocada, um caracter, já o dissemos, monumental, porque cada figura—explicamo-lo agora—ergue-se e rasga-se, contorna-se na tela, como se fosse uma estatua de bronze eterno. Elas falam no seu silencio!

Martins Barata fica, para sempre, algemado a esta obra, que tem qualquer coisa de prometteico, e que sendo a alma de Portugal é também a sua luz e a sua gloria.—A. P.

O acto inaugural

O sr. Presidente da Republica chegou ás 15 horas ao Palácio da Assembleia Nacional, depois de ter passado revista a uma companhia da G. N. R., que constituia a guarda de honra. Era aguardado pelos presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa beses e comissões de deputados e procuradores, Cardial Patriarca, ministros das Finanças, Economia Nacional e Obras Publicas, subsecretarios de Estado da Educação, Nacional, Corporações, Agricultura e Assistencia Social. No atrio, aguardando o Chefe do Estado, encontravam-se os srs. presidente da Camara Municipal, governo militar, director da P. V. D. E., comandantes da P. S. P. e da Guarda Fiscal, presidentes das Associações Commercial e Industrial, reitores das Universidades tecnica e classica, directores de museus, etc. O protocolo era dirigido pelos srs. Joaquim Leitão e coronel Esmeraldo de Carvalho.

Depois de descansar alguns momentos, o Chefe do Estado procedeu á inauguração, tendo palavras de muito aprecio pela obra de Martins Barata.

Barcaças americanas

atingidas pelo fogo de um contratorpedeiro americano

WASHINGTON, 3.—Três barcaças de desembarque foram accidentalmente metralhadas por um contratorpedeiro americano, no dia 22 de fevereiro, no Recife de Eniwetok. Houve 13 mortos e 46 feridos. Foi nomeada uma comissão para investigar o accidente. O Departamento da Marinha declarou que ele tivera a sua origem por o contratorpedeiro e as embarcações se encontrarem ligeiramente afastados das respectivas posições marcadas e também devido á fraca visibilidade. O contratorpedeiro fazia fogo a-fim de apoiar as operações de desembarque na ilha Parry.—(R.).

O presidente

da Camara

visitou hoje

o Bairro

da Quinta da Calçada

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Municipio de Lisboa, que iniciou, há dias, as suas visitas a diversos serviços camarários, esteve hoje, de manhã, no bairro municipal da Quinta da Calçada, importante aglomerado de famílias, onde existe uma bem orientada acção social aos habitantes, dirigida pela Legião Portuguesa, desde 1939, de colaboração com a Obra das Mães pela Educação Nacional, Junta da Estremadura e Camara Municipal.

Pouco depois das 9 horas, chegou ali o sr. presidente da Camara, que foi recebido por alguns componentes das comissões Administrativa e Social, frei José de Montalverne, capellão do bairro, D. Maria Luiza de Lacerda, assistente social, tenente Soares da Cunha, comandante da Policia Municipal—a quem o bairro muito deve pela sua notavel acção em defesa do bem estar de todos—medicos que ali prestam serviço diario, etc.

A visita áquele bairro de lusitane, que foi demorada e que mereceu a maior attenção do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, começou pelo pavilhão do Centro da Acção Social, onde todas as modelares dependencias foram percorridas. Aqui, encontrava-se em funcionamento a Casa de Trabalhos. Uma criança ofereceu um lindo ramo de flores ao sr. presidente da Camara, que, durante algum tempo, apreciou os trabalhos ali confeccionados pelas garotas. Foram depois visitados o Centro da Mocidade Portuguesa, postos medicos para adultos e crianças, maternidade, capela, posto de puericultura e a cantina escolar, onde, diariamente, é distribuída uma refeição ás 365 crianças de ambos os sexos que frequentam as escolas officiais do bairro. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, visitou ainda os três tipos de casas, o lavadouro, as escolas e o mercado, a sala de distrações, que é como quem diz o clube do bairro, que actualmente tem 2.129 habitantes e o posto policial.

A população tributou ao sr. presidente da Camara, uma carinhosa manifestação lançando-lhe flores e aclamando-o com «vivas», em que foi envolvido o sr. tenente Soares da Cunha. No final da visita, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto saudou as entidades presentes e, em especial, a sr.ª D. Maria Luiza de Lacerda, tendo, antes de se retirar, manifestado o seu contentamento por tudo quanto lhe foi dado presenciar.

Palavras de alguns dos mais ilustres intellectuais portugueses sobre um livro invulgar:

«Falando da «Vida de Jesus», queria confessar que é a mais bela de quantas tenho lido. Tão difficil de escrever, a «Vida de Jesus» de Plinio Salgado é, de facto, a vida de Jesus feita com a intelligencia, com a alma e com o coração todos». (Trecho do discurso de S. Eminencia o Sr. Cardial Patriarca, na comemoração de S. Tomás de Aquino—«Novidades» de 8 de março).

«Vida de Jesus» não é apenas um livro; é um clarão». (Palavras do dr. Julio Dantas).

«Foi com emoção que se leram muitas das páginas de intensidade dramatica e de forte colorido da «Vida de Jesus» de Plinio Salgado...». (Da entrevista concedida á Imprensa, pelo Ex.º Sr. bispo de Helenopole).

«Mestre de estilo e de pensamento, Plinio Salgado fez uma obra de extraordinaria beleza... Livro consolador, grande e nobre presença espiritual, nesta hora de tanta angustia e tanta inquietação». (Palavras do dr. João de Barros).

«...e pensando na brilhantissima pleiade de juriconsultos, medicos, pedagogos e homens de letras de além-mar, ofereçamos-lhe á meditação a igual grandeza do nosso Passado e do nosso Presente, dando-lhes como simbolo esse facto extraordinario de haver podido ser na beatitude do ambiente português e no «rude e doloroso idioma ultima flôr do Lacio, que Plinio Salgado escreveu a sua prodigiosa obra, a «Vida de Jesus». (Do discurso que na Assembleia Nacional pronunciou o deputado dr. José Manuel da Costa, na discussão do accordo ortografico luso-brasileiro—«Diario da Manhã» de 3 de março).

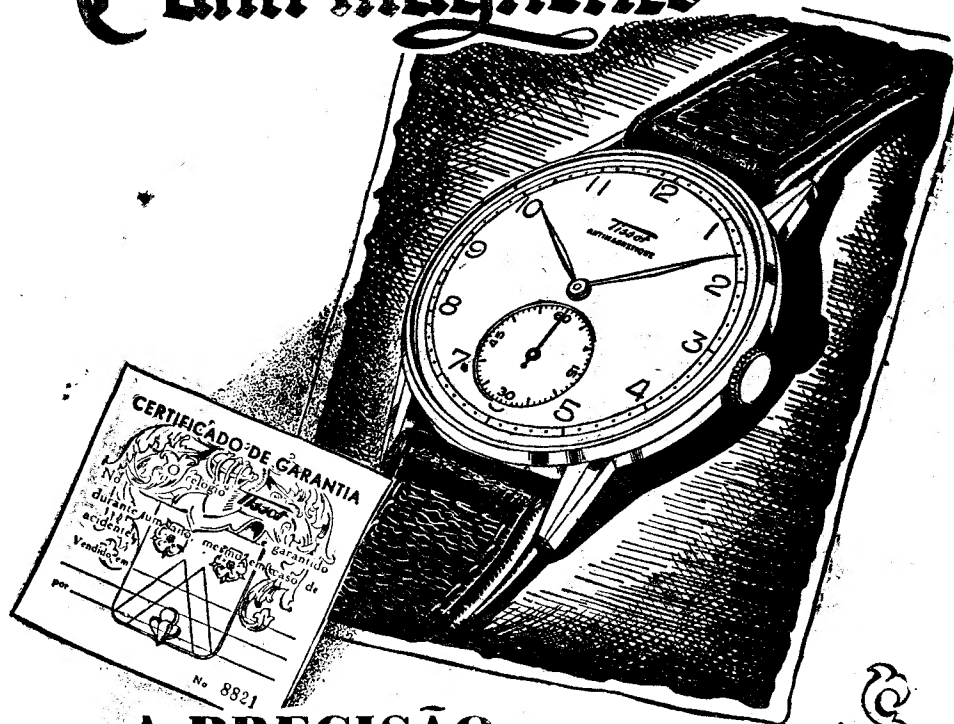
Pedidos a todas as livrarias do País—Editorial Atica, R. das Chagas, 25, Lisboa.

GOETHE E SCHILLER

O distinto escritor e jornalista Gomes Monteiro publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera», um interessante artigo, intitulado «Goethe e Schiller, unidos num abraço estreito e fraternal».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone: 2.1276).

É anti-magnético



A PRECISÃO de um Tissot

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. S.^a tê-lo-á conser-

tado completamente grátis.

O modelo da illustração é em níquel cromado, com fundo de aço. A máquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão.

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

REEMBOLSAMOS!

AFIRMAMOS QUE O NOSSO «CREME A RASER» ORIGINAL D'EUXLAY, BARBEIA MELHOR E MAIS RÁPIDO, SEM SABÃO, SEM PINCEL E SEM IRRITAÇÃO!

ESTAMOS PRONTOS A REEMBOLSA-LO SE VERIFICAR QUE ESTE PRODUTO NÃO CORRESPONDE AS NOSSAS AFIRMAÇÕES.

ORIGINAL D'EUXLAY

UNICO DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E IMPÉRIO COLONIAL
CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L. DA

Avenida Cinco de Outubro, 117

LISBOA



ATENÇÃO
Mais 1/3 de creme no nosso
boião «ORIGINAL» vendido
com o selo de garantia ao
mesmo preço.

Recaptura dum evadido

BEJA, 3. — (Pelo telefone).—Em dezembro de 1943, foi transferido da cadeia desta cidade para a esquadra de policia, que oferecia maiores condições de segurança, o perigoso cadastrado André Fernando, mais conhecido pelo «André Caçador», com 21 anos e 26 prisões, em virtude de ter sido condenado, dias antes da sua transferencia, a 12 anos de degredo, como chefe duma quadrilha de malfetores. Aproveitando, porém, uma distração do guarda, o André evadiu-se do calabouço, mas foi esta manhã preso pela Policia na estação de Odemira.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
à R. Alexandre Herculano

Srs. Officiais e Sargentos

A CASA TEOFILO executa rapidamente fardamentos completos em gabardine desde 700\$00. Camisas, cintos, bonés e todos os artigos militares da ordem. Capotes desde 650\$00 e Pelicas a 1.050\$00.

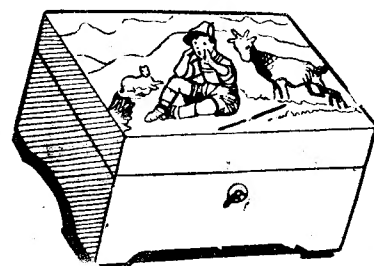
Rua Barros Queiroz, 41—LISBOA
Telefone 2 3555

MERKER

O esquentador suíço de maravilhosa apresentação, da maior segurança e rendimento.

Exposição: Rua de S. Paulo, 142

Um brinde de Páscoa



UMA CAIXA DE MÚSICA
escolhida entre o enorme sortimento
à venda nos

Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

Botões ferrados

Ovais, lisos, pneu, quadrados e quadrados pneu, centros, matri-
zes máquinas de apêto

F. luto da Fabrica de

Produtos Estrela

Pôrto—R. Cruz, 171—Telefone 9227

Depositário em Lisboa:

R. S. Paulo, 26—Telefone 24080

Se pretende adquirir uma linda Joia
com absoluta garantia do seu valor vá
à **OURIVESARIA PORTUGAL**.

ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

Presentes de Páscoa

Estão em exposição os mais
finos e sortidos presentes de
Páscoa na

Cutelaria Reis

de

João Reis

RUA IVENS, 48 — Telf. 27217

B A E T A

JOALHEIRO

65, RUA AUREA, 67

Telefone 2 6329

LISBOA

CHRYSLER-ROYAL

Novo. Equipado c/5 pneus no-
vos Good-Year 625 X 16 Heavy
Duty reforçado em 6 lonas. Ven-
de-se. Ver onde recolhe na R.
Alex. Herculano, 66.

Casa do Ribatejo

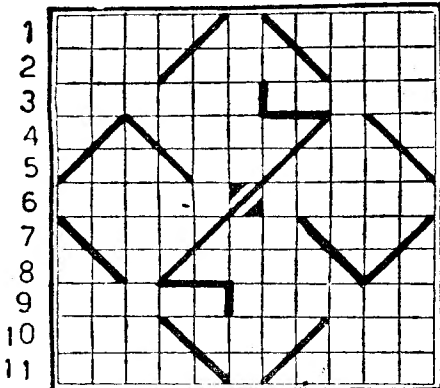
A Direcção comunica que, no proximo saba-
do, 8 do corrente, pelas 22 horas, se realiza na
sede um baile dedicado aos Exm.^{os} socios e
suas familias. Trajo de rigor. A distribuição de
lugares efectua-se nas noites de 5 e 6 do cor-
rente, das 21 às 23 horas. A entrada será rigo-
rosamente controlada pela apresentação dos
cartões de identidade e de familia e a cota do
mês de março findo.

Pede-se aos Exm.^{os} consocios, que ainda o
não fizeram, o favor de, o mais breve possivel,
remeterem a secretaria as suas fotografias e as
de senhoras da sua familia, acompanhadas dos
impressos já distribuidos, a fim de lhes serem
passados os respectivos cartões.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 512

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Filho de Adão. Falas. 2—Para barlavento. Direito. Data. 3—Gordo. Levanta. 4—16.ª parte do aratel. 5—Símbolo químico do rado. Sono (das crianças). Nome de mulher. 6—General francês, comandante da 2.ª invasão de Portugal. Coisas inacreditáveis, sem realidade. 7—Intima. Siga. Estás. 8—Simples. 9—Polígrafo marítimo de que se fazem adornos femininos. Harmonia. 10—Origem. Passado. Seguiam. 11—Medida antiga que correspondia ao alqueire. Interjeição.

VERTICAIS: 1—Opa. Ave de rapina. 2—Naquele lugar. Atormenta. Ovario dos peixes. 3—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Séries. 4—Rio da Guiné. Além. 5—General que comandou a primeira invasão francesa de Portugal. Vi. 6—Da Suecia. Mamífero de pontas ramosas. 7—Pronome reflexo. Assinalo. 8—Nesse lugar. Preposição e artigo. 9—Título sob o qual D. Pedro governou o reino depois da deposição de seu irmão D. Afonso VI. Bizarro. 10—Sapo do Amazonas. Preposição e artigo (pl.). Oferecer. 11—Partem. Direcção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 511

HORIZONTAIS: 1—Anzio. Faraó. 2—Ruão. Ruir. 3—Faz. Cid. Erg. 4—As. Carne. Al. 5—Mal. Iça. 6—Vala. Eolo. 7—Im. Pão. 8—Rs. Rodas. La. 9—Gás. Ser. Par. 10—Aios. Cami. 11—Ossos. Lázio.

VERTICAIS: 1—Arfar. Orgão. 2—Nuas. Sais. 3—Zás. Mãe. Sós. 4—Io. Calah. Só. 5—Calamos. 6—Vir. Der. 7—Dnieper. 8—Ar. Ecos. Cá. 9—Rue. Alo. Paz. 10—Atra. Lama. 11—Orgia. Mario.

A Riviera francesa

está fortemente defendida

LONDRES, 3.—A agência noticiosa alemã, citando a informação de um correspondente de guerra alemão, diz que a Riviera Francesa será um «osso muito duro de roer» para as forças aliadas. O correspondente diz: «Existe agora uma muralha de aço em frente da Côte d'Azur. Os franceses dessa região estão preparados para todas as eventualidades. Um silêncio dramático pesa sobre aquela Riviera de outros tempos. Vêm-se apenas soldados alemães. Estabeleceu-se uma verdadeira cadeia de posições fortificadas entre as grandes baterias. Todos os homens que guarnecem essas posições são experimentados e perfeitamente treinados, tendo-se batido muitos deles na frente russa. Existem inúmeras pequenas fortalezas defendendo toda a costa. A marinha alemã, durante meses, colocou minas no mar. Muitas aldeias e cidades desta zona defensiva foram abandonadas pela população civil. Todos aqueles que vivem nessa região têm qualquer papel a desempenhar na defesa».—(R.).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 3—«As 2 irmãs»—com Rosalind Russell e Janet Blair.
Terça-feira, 4—«A ilha da felicidade»—com Movita e Warren Hull.
Quarta-feira, 5—«Rainha Cristina»—com Greta Garbo e John Gilbert.
Quinta-feira, 6—«Doce evocação»—com Jean Parker e Eric Linden.
Sexta-feira, 7—«Não ha cinema».
Sábado, 8—«A bandeira da esquadilha»—com Clive Brook e Jane Bate.
De Tarde:—«Sonho cor de rosa», «Pinocchio» e outros.
Domingo, 9—«O libertador»—com Raymond Massey e Jene Lockhart.
De Tarde—grande «matinée» infantil, com cinema, variedades e concurso.
TODOS OS DIAS: De tarde, Chá dançante e à noite Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

Relógio-pulseira

de senhora, perdeu-se no percurso das ruas Barros Queiroz—Rossio—Rua Aurea—Elevador de Santa Justa—Largo do Carmo—Rua da Trindade e Teato da Trindade.

Dão-se alvissaras a quem o entregar na Avenida Pedro Alvares Cabral, 62, 4.º, D.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

Seja como fôr, compreende-se que seja da presença simultânea das duas artistas que provém a principal razão de ser de êxito tão clamoroso e evidente como o que o Apolo pôde ontem registar. O abraço das duas artistas—na peça, a Mouraria e a Madragoa—foi a apoteose para o delírio de palmas de um público irremediavelmente embriagado de motivos que são realmente da sua predilecção.

A partitura—já acima se disse—saiu feliz a Frederico Valério. Não lhe faltam motivos de cair no ouvido do público. Basta que se diga que, já hoje, junto ao elevador da Gloria, surdiram no ar, em alegre assobio matinal, as notas de um dos mais felizes e característicos momentos da opereta. E agora—a todo o pino!—J.

EFEMERIDES

Nasceram a 3 de abril: os escritores Pedroso Rodrigues e Wenceslau de Oliveira; a actriz Celia Mendes; Augusto Cesar de Avelar, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

1869: primeira representação, no D. Maria, do drama em 5 actos «A Morgadinha de Val-Floir», original de Manuel Pinheiro Chagas. A distribuição foi a seguinte: «Luis Fernandes», Tasso; «Leonardo Fernandes», Teodorico; «Capitão-mór», Cesar de Lima; «Rodrigo de Azevedo», Joaquim de Almeida; «Fr. João Inácio», Joaquim Moreira; «Bernardo Rodrigues», Bizarro; «José Felix», Polla; «Diogo Barradas», Bayard; «Leonor Coutinho», Emilia Adelaide; «Tereza Coutinho», Delfina; «Mariquinhas», Rosa Damasceno; «1.º camponês», Leal; «2.º camponês», Amaro.

A estreia no Variedades

da Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid

E' já no proximo sabado 8, sabado de Aleluia, que se estreia no teatro Variedades, com a opereta de grande êxito em Espanha «Luna de miel en el Cairo», a Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid. E' certamente este o acontecimento teatral do momento, de maior e mais flagrante interesse, pois este ano a Companhia Juvenil de Zarzuela vem reforçada de novos e categorizados elementos e traz no seu repertorio, feito só de grandes êxitos, zarzuelas e operetas que Lisboa ainda não conhece. Na bilheteira do Variedades estão desde já a venda bilhetes para as primeiras representações e dias seguintes. As marcações só se respeitam até sexta-feira, 7, impreterivelmente, às 18 horas.

Atrás do reposteiro

Parece estar posta de parte a ideia da proxima estreia do bailarino Francis como artista de declamação, tendo sido adiados os ensaios da peça em que devia verificar-se essa estreia.

No sabado haverá uma «soirée» no Capitolio, com o concurso de artistas nacionais e estrangeiros, dois filmes e baile que se prolongará até de madrugada, com duas orquestras.

Amanhã e depois, no Rivoli, do Porto, realizam-se dois concertos pela Sociedade Coral de Lisboa e Orquestra Sinfonica Nacional, num conjunto de 150 figuras, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

No dia 8, estreia-se no Coliseu, do Porto, uma companhia de circo dirigida por D. Luiz Gorzana, do Olimpia de Barcelona.

«Madame Alegria» e «Menina da radio» são dois papeis que a actriz Tereza Gomes de-

sempenha na revista «O Jogo do Diabo», em ensaios no Avenida.

Terminou o seu contrato no Maria Victoria o maestro Bernardo Ferreira, um dos autores da musica da opereta «A mulher do padeiro».

«Alvorada do Amor»: o maior de todos os triunfos no Coliseu

Em espectáculo da Moda vai hoje o publico elegante e de bom gosto admirar, com o entusiasmo de sempre a opereta que mais vibrantes aplausos e maiores gargalhadas tem despertado entre nós: a «Alvorada do Amor». Lisboa inteira vai acompanhando, com ênfases consecutivas, este formidável triunfo teatral. E já não há ninguém que não deseje ir ver, até mais do que uma vez, este espectáculo em que se encontram reunidos os nossos melhores cantores, os mais populares comicos, os melhores bailarinos parisienses e os maiores conjuntos, em cenários de um esplendor sem igual. Todas as noites, o grande espectáculo é a «Alvorada do Amor».

IMAGEM DO DIA

BETTY GRABLE, a grande vedeta de «A DANÇA TEM PERIGOS», que hoje começa a sua segunda semana de exhibições no TIVOLI, depois duma primeira semana apoteótica—tornou-se um idolo de Lisboa. Todas as noites o publico sai do TIVOLI encantado com a lindissima artista, verdadeiramente poema de graça, de feminilidade e de alegria! E' ela a principal atracção de «A DANÇA TEM PERIGOS», mas não a unica, porque há muito tempo que não se exhibia em Lisboa um filme colorido tão belo e realizado com tão bom gosto.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Hino à vida».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A mulher do padeiro».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«A família Minive».
TIVOLI—«A dança tem perigos».
EDEN—«O cara duro».
POLITEAMA—«As irmãs».
TRINDADE—«A coroa de ferro».
GIMNASIO—«Paginas imortais».
CONDES—«Bandidos».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«Dr. Kildare».
CENTRAL—«Bigamia».
OLIMPIA—«A ilha do odio».
TERRASSE—«O aventureiro dos mares do sul».
REX—«Sonhos de estrelas».
LYS—«O aventureiro dos mares do sul».
PROMOTORA—«Tenente-aviador».
JARDIM—«Fatima, terra de fé».
SALAO IDEAL.

X «SALON» DO ESTORIL

Pintura e Escultura

Por iniciativa e organização da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, com o patrocínio da Sociedade Nacional de Belas Artes, vai realizar-se no Casino Estoril o X «Salon» do Estoril, de pintura, aquarela, desenho, escultura e caricatura, exposição que todos os anos reúne trabalhos do maior valor e que constitui sempre um grande êxito artistico.

A esta exposição, a que concorrem os nossos melhores artistas e os nomes mais consagrados, e cuja abertura está marcada para 17 de agosto, só são admitidos trabalhos que não tenham sido expostos no distrito de Lisboa, sendo a selecção feita, não só quanto à qualidade dos trabalhos apresentados, mas também em relação ao espaço de que se dispõe.

O expositor não poderá ocupar mais de 2 metros quadrados de parede e o numero de trabalhos não deve ser superior a 2, ou 4, se a maioria fôr de assuntos da Costa do Sol. Dentro da mesma moldura não são admitidos mais de 6 trabalhos; e só quando sejam assuntos subordinados ao mesmo titulo.

Nenhuma obra admitida pelo juri poderá ser retirada antes do encerramento da exposição, salvo caso excepcional regulavel pelos organizadores. O juri de admissoão será constituído pelas Comissões de Secção e por um delegado da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, sob a presidencia do artista presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes. As obras destinadas à exposição devem ser entregues, até ao dia 25 de julho, impreterivelmente, na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, em Lisboa, em troca de um recibo, indicando o seu numero e qualidade. Só com a apresentação desse recibo, se poderão retirar os respectivos trabalhos.

Os boletins devem dar entrada na sede da S. N. B. A. até ao dia 20 de julho. A direcção avisará os concorrentes, cujos trabalhos não forem admitidos, para os retirarem no prazo de 10 dias, a contar da data da comunicação.

O transporte dos trabalhos da S. N. B. A. para o local da exposição e a sua devolução fica a cargo da Soc. Propaganda da Costa do Sol.

Para os casos omissos o juri delibera em sessão conjunta, com a direcção.

Será cobrada uma percentagem de 5 por cento sobre as vendas, e serão conferidas 6 medalhas para cada especialidade representada, sendo 1 de primeira classe, 2 de segunda e 3 de terceira.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Fasso de Aguiar, D. Luiza Guedes Patriçio, D. Maria Clementina de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Atouguia, D. Zaida Maria de Jesus de Magalhães Peixoto, D. Maria Joaquina Roquete Riccardi, D. Ana Margarida de Heredia Veiga Ventura e D. Carolina de Sousa Machado.

BANQUETE ADIADO

Foi adiado para 14 do corrente o anunciado jantar de homenagem ao dr. Rodolfo Lavrador.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. de 2 1/2 T. 10 1943	976\$	975\$	975\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	965\$	—	968\$
Consolidado 3% T. 10	1.006\$	1.005\$	1.006\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.052\$	1.052\$	1.053\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.042\$	—
Consolidado 4% T. 10	1.013\$	1.012\$	1.014\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.107\$	—
Centenarios 4% ...	2.391\$	2.390\$	2.391\$
Externas 3.ª carimbadas	1.905\$	1.900\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285\$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	3.800\$	3.780\$	3.800\$
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	5.300\$	—
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.770\$	3.850\$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.050\$	—	—
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.100\$	6.300\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.600\$	2.590\$	2.600\$
Lisboa e Açores por...	875\$	874\$	876\$
Ultramarino cp. T. p.	—	355\$	362\$
Portugal port. T. p...	—	—	1.600\$
Mundial ...	1.795\$	—	1.810\$
Cervejas Estrela ...	—	—	1.970\$
Cimentos Tejo ...	—	500\$	510\$
Credito Predial por ...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	268\$	268\$	268\$
Alto Alentejo cupão...	930\$	930\$	932\$
Industrial Aliança...	—	395\$	399\$
Portugal e Colonias ...	350\$	349\$	350\$
N. de Navegação T. p.	1.055\$	1.052\$	1.057\$
Colonial de Navegação	—	1.395\$	1.405\$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.000\$
Port. Tabacos cupão...	549\$	548\$	549\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	680\$
Casseque ...	930\$	928\$	931\$
Agrícola das Neves ...	712\$	710\$	715\$
Agricultura Colonial ...	—	425\$	445\$
Açúcar de Angola...	1.360\$	1.355\$	1.360\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	199\$	199\$	200\$
Ilha do Principe ...	350\$	350\$	358\$
Roca Vista Alegre...	77\$	77\$	78\$
Zambezia T. de 25...	—	—	—
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	570\$	—
Norte de Portugal 5%	114\$	—	—
C. P. 6% ...	—	270\$	274\$
C. P. 6% Beira Baixa	—	—	278\$
C. P. 6% Moagem 5% T. p.	—	—	1.040\$
União Elect. Port. 5%	109\$	109\$	110\$

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES

MODADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 às 19 horas.

Secções de higiene e estetica com

banhos e tosquias

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O Tónico mais indicado em todos os casos de anemia ou fraqueza geral

Levanta as forças e dá robustez

F.º FRANCO & F.ºs

R. Belem, 20

LISBOA



Beaverbrook Cadogan e Cranborne

3 candidatos indicados para suceder a Eden

LONDRES, 3.—O lord do Selo Privado, Beaverbrook; o subsecretário permanente dos Estrangeiros, sir Alexander Cadogan; e lord Cranborne, secretário dos Domínios e «leader» na Câmara dos Lords, são mencionados pelo «Yorkshire Post» e pelo «Daily Herald» como possíveis ministros dos Estrangeiros, a propósito dos boatos de que se fazem eco os dois jornais, segundo os quais Anthony Eden deve resignar o Ministério dos Estrangeiros, para se dedicar mais intensamente a outras obrigações, como «leader» da Câmara dos Comuns e membro do Gabinete de Guerra.—(Reuter).

A armada francesa destruiu totalmente um comboio inimigo

LONDRES, 3.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados: Marinha—Durante as recentes operações no Adriático, unidades ligeiras francesas avistaram um comboio inimigo. Depois dum curto combate, o comboio e a sua escolta ficaram inteiramente destruídos. As unidades francesas retiraram do local sem sofrerem quaisquer estragos e sem baixas entre a tripulação. Exército—Foi repellido um pequeno ataque do inimigo ao flanco esquerdo das forças do 5.º Exército, na testa de ponte de Anzio. Os alemães sofreram pesadas perdas. Nas outras frentes houve calma.—(R.).

Comboio japonês

atacado quando seguia PARA A NOVA BRETANHA

MELBOURNE, 3.—O informador do Quartel General de MacArthur anunciou esta manhã que as forças aeronavais aliadas haviam atacado um comboio marítimo inimigo, que navegava com rumo à Nova Bretanha, certamente com o objectivo de levar para ali reforços militares. Afundaram quatro transportes, repletos de tropas, dois barcos de abastecimentos, três petroleiros, um contratorpedeiro e dois navios de escolta japoneses. Causaram avarias em dois barcos de guerra e três mercantes, que conseguiram safar-se a coberto de nuvens artificiais de fumo.

O referido informador acrescentou que os barcos que sofreram avarias estão a ser procurados activamente por esquadrilhas de aviões norte-americanos.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-SANTOS-ENTRANHAS
Rua S. José, 105 T. 27521

Na Itália Os romenos

a aviação aliada está muito activa

NAPOLES, 3.—Ontem houve intensa actividade por parte das forças aéreas aliadas do Mediterrâneo, que fizeram mais de 2.200 surtidas e destruíram 109 aeroplanos alemães, perdendo apenas 33 aparelhos.

Durante a noite passada foram atacados os importantes entroncamentos ferroviários de Verona, Brescia, Milão, Bolongna, Ravena e Vicenza, onde se lançou grande peso de bombas. Mais de duas centenas de vagões e grande numero de locomotivas e caruagens ficaram inutilizados. Os parques ferroviários sofreram grandes estragos.

As instalações do porto de Livorno foram intensamente bombardeadas, sofrendo estragos consideráveis nas mesmas. Dois barcos de carga de tonelagem média foram afundados.

Os bombardeiros e caças bombardeiros aliados atacaram também as posições e concentrações alemãs em redor da testa de ponte de Anzio, desmantelando muitas posições de artilharia. Entre Aprilla e Cisterna foi atacada uma formação blindada inimiga, da qual foram postos fora de acção 58 camiões com tropas.—(United Press).

Reforços aliados para a testa de ponte de Anzio

NOVA YORK, 3.—O vespertino neorquino «P. N.» publica uma informação de Nápoles, anunciando que, na semana finda, foram desembarcados, na testa de ponte de Anzio, consideráveis efectivos militares aliados e grandes quantidades de material.

Ha a impressão de que o general Alexander está a preparar uma ofensiva de grande envergadura pela testa de ponte de Anzio, para chegar o mais rapidamente possível com as suas tropas a Roma.

Sabe-se, também, que as forças aéreas aliadas no sul da Itália têm sido enormemente reforçadas nos últimos 15 dias, para poderem prestar o maior apoio às forças terrestres quando chegar o momento oportuno.—(U. P.).

Reforços aliados para Anzio

ZURICH, 3.—Telegrafam de Roma anunciando que foi assinalado um grande comboio marítimo aliado, ao largo de Terracina, no Mar Tirreno, com rumo à testa de ponte de Anzio, o qual era escoltado por um numero considerável de barcos e de aviões aliados.—(U. P.).

Bombardamento de Creta

IZTAMBUL, 3.—Bombardeiros pesados da R. A. F. realizaram um ataque concentrado aos aerodromos e instalações alemãs na ilha de Creta. Destruíram muitos aeroplanos alemães pousados no solo.

Nos portos de Cana e Candia foram atingidos barcos inimigos. Pelo menos 3 deles ficaram em chamas. No ataque perderam-se apenas 2 bombardeiros.—(U. P.).



A presidência do almoço em honra do adido naval britânico

estão a abandonar povoações da fronteira

ANKARA, 3.—Varias cidades e povoações romenas, situadas nas proximidades da fronteira russa, estão a ser rapidamente evacuadas.—(U. P.).

Comunicado romeno

BUCARESTE, 3.—O Alto Comando do Exército romeno publicou o seguinte comunicado militar:

«Não se anunciou qualquer acontecimento particular da Crimeia ou da costa do Mar Negro.

No sector medio da frente da Bessarabia, o contra-ataque das tropas alemãs empreendido ontem repeliu o inimigo, que tinha avançado nestes ultimos dias até à linha de caminho de ferro Jassy-Kichinev.

Ao norte de Jassy, o inimigo foi repellido completamente numa acção cheia de exito.

No sector Todikeni do norte-Dorghoi-Stokol, todos os ataques do inimigo á cidade de Hotin foram repellidos pelas tropas alemãs com grandes perdas para os russos.—(D. N. B.).

Um almoço de despedida ao adido naval britânico

O chefe do Estado Maior Naval ofereceu hoje, no Avenida Palace, um almoço de despedida ao sr. capitão de mar e guerra Dorsett Owen, que deixou as funções de adido naval britânico em Lisboa.

Presidiu o chefe do Estado Maior Naval, sr. almirante Sousa Ventura, e assistiram, além do homenageado e do seu colega adido militar sr. brigadeiro Barter, alguns oficiais que, pelas suas funções, mais em contacto estavam com o adido naval britânico, e o adido naval norte-americano sr. capitão de fragata Kenneth Demarest.

A mesa, em forma oval, encontrava-se decorada com uma centena de lindas rosas «Bela portuguesa».

Trocaram-se afectuosos brindes e votos pelas felicidades do oficial britânico que se revelou um bom amigo de Portugal e dos portugueses.

O sr. comandante Owen visitou o sr. ministro da Marinha, todos os almirantes com funções de comando ou direcção e o comodoro da frota, aos quais apresentou os seus cumprimentos de despedida e agradeceu a cooperação que lhe deram durante os cinco anos e meio da sua estadia em Portugal.

Ontem, á noite, o embaixador da Grã-Bretanha e lady Campbell ofereceram, no palácio da embaixada, um jantar de despedida em honra do comandante Owen, ao qual assistiram também, entre outros, os srs. almirantes Botelho de Sousa, Alvaro Marta, Sousa Ventura e Quintão Meireles; comodoro Oliveira Pinto, comandantes Artur Carmona, Guerreiro de Brito e José Cabral; majores Humberto Delgado e Alexandre de Moraes; 2.º tenente Cruz Filipe, Mauricio de Oliveira e todo o pessoal superior diplomatico da embaixada, incluindo o novo adido naval, sr. capitão de mar e guerra Bradley.

Noticias da ultima hora

A POSSE DO CARGO do director geral interino de Educação Física e Desportos

No gabinete do sr. ministro da Educação Nacional tomou esta tarde posse o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro do cargo de director geral, interino, de Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

O acto foi muito concorrido. Assistiram o sr. professor Lopes de Almeida, capitão Antonio Cardoso, altos funcionarios do Ministerio, officiais do Exército, e muitos dirigentes das Federações, Associações e clubes desportivos.

O sr. prof. de Mario de Figueiredo salientou a importancia do cargo e apontou as magnificas qualidades do empossado para o desempenho de tão elevadas funções.

O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro agradeceu as palavras do ministro da Educação Nacional, não traçando qualquer programa, mas dizendo-se disposto a produzir trabalho util.

CHOQUE DE UMA MOTO com uma camioneta

Na esquina da rua da Escola Politecnica com a rua do Arco a S. Mamede, deu-se esta tarde um choque entre uma motocicleta do Exército e uma camioneta civil. Em consequência do desastre, o furriel miliciano Antonio José de Oliveira, do regimento de Engenharia 2, em serviço no forte da Ameixoeira, sofreu leves contusões, e o furriel miliciano José de Assis Salgado Vasconcelos ficou com uma perna fracturada. Ambos os furriéis, que seguiam na motocicleta, foram conduzidos ao Hospital Militar Principal.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo povavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorológicos do Exército: Continuação da instabilidade e chuva em alguns pontos seguida de aguaceiros alternando com abertias. Vento SE rodando para WNW fresco a muito fresco com rajada. Pequena desida de temperatura.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 17º; Minima, 14º,7. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 27º,6; Minima, 14º,5.

Almirante Gago Coutinho

PORTO, 3. (Pelo telefone)—O almirante Gago Coutinho, que regressa a Lisboa depois de amanhã, de automovel, acompanhado pelo armador da barca «Foz do Douro», sr. Julio Campos, esteve hoje na Capitania do Porto a retribuir cumprimentos ao chefe do Departamento Marítimo, e foi de tarde a Leixões a fim de tratar do despacho das suas malas e retribuir cumprimentos ao capitão do porto, comandante João Pais.

Combates sobre Budapeste

BERLIM, 3.—(Interinf)—A agencia Internacional de Informações comunica que, esta manhã, se travaram violentos combates aereos, sobre a capital da Hungria. Caças alemães atacaram uma importante formação de bombardeiros americanos, que levou a efeito uma incursão sobre o territorio hungaro, com forte escolta de caças.

Segundo as primeiras informações, foram derrubados, pelos aviões alemães, 14 aparelhos americanos, pelo menos, só nas imediações de Budapeste.

Com bombas lançadas ao acaso, foram atingidos, principalmente, alguns bairros habitados da capital da Hungria.—(D. N. B.).

Frascos vassios

de

Aseptal REG.
Tefel. 43184

compram-se

R. Bernardo Lima, 84

Arcadia

DANCING-BAR
Rua Eugénio dos Santos, 108
Telefone 28891

TODAS AS NOITES UM ELENCO DE CATEGORIA INTERNACIONAL com **VICTORIAS PITER'S** em pleno triunfo, e **2 famosas Orquestras**

Desportos

UMA PAUSA NA COMPETIÇÃO DO FUTEBOL

Apreciando os desafios regionais

disputados no campo das Salésias

A superioridade lisboeta

exuberantemente afirmada

As dificuldades do momento actual, criadas pela guerra, relegaram para plano secundário os jogos internacionais, criando ambiente favorável à realização de jogos inter-cidades para preencher datas livres entre as diversas competições oficiais, fornecendo ao publico um prato diferente das lutas dos campeonatos.

Escrevemos isto mesmo na época passada nas vésperas do «Porto-Lisboa», ao focarmos num jornal da especialidade os objectivos que a prova teve inicialmente e os que tem agora.

Quando, ha cerca de 30 anos — em 26 de abril de 1914 — se organizou pela primeira vez, oficialmente, o encontro em questão, teve-se em mira estreitar relações entre os dois principais núcleos desportivos do país e arranjar uma competição que servisse de pedra de toque do seu valor e constituísse um estímulo para o seu trabalho.

TODOS OS DESPORTOS

O Carnide Club

ganhou o campeonato lisboeta de «basket»

A Associação de Ciclismo de Lisboa organizou ontem mais uma prova velocipedica, mas desta vez sem «independentes», que folgaram. Assim, disputaram-se apenas os campeonatos regionais de juniores, iniciados e veteranos, com vitórias de Serafim Paulo, Augusto Leandro e Conceição Rodrigues, respectivamente.

No Porto, para o campeonato de 100 quilómetros, registou-se a vitória de Imperio Santos, do Salgueiros, seguido por Manuel Cardoso, ex-F. C. do Porto e actualmente no Académico. Em juniores, Serafim Walgood, também ex-F. C. do Porto e agora no Vilanovense, foi o vencedor.

O campeonato lisboeta de «handball» continua a fornecer amplas vitórias ao Unidos, que tem assegurado o campeonato — de que é vencedor justo pela primeira vez. O Belenense viu-se em apuros para vencer o Marvilense por 2-0, e o mesmo aconteceu ao Sporting, na frente de «Os Treze» (5-3). O Estoril Praia, no campo da Estrela, não teve dificuldades em ganhar ao Internacional por 9-0.

No Porto, o F. C. do Porto venceu o Vilanovense por 7-6, colocando-se novamente na vanguarda do campeonato, visto que o Boavista foi derrotado pelo Académico (5-2). O Vigorosa venceu também o Desportivo de Portugal por 8-3, e o Fontainhas e o Sport empataram por 6-6.

O Carnide Club, campeão nacional de «basketball», foi já apurado vencedor do Campeonato de Lisboa. Interessa agora apenas o jogo Sporting-Campo de Ourique, para encontrar um dos quatro agrupamentos que baixam de divisão. Por agora é certa a saída do Rio Seco, Maria Pia e Operário.

Mais uma vitória folgada conseguiu ontem o Benfica, no «Cross» dos Quatro, a que concorriam seniores, juniores, principiantes e estreantes. João Silva, senior, foi o vencedor, seguido, por um junior do Sporting (Afonso Marques). É interessante registar que varios seniores foram vencidos por juniores, principiantes e estreantes!

O «hockey» em campo lisboeta continua parado. Entretanto, o Porto continua a disputar o seu campeonato com a melhor regularidade, tendo jogado ontem: Boavista-Vilanovense, 2-0; Liquide-Sport, 2-1; Leixões-Gaia, 5-0 e Académico-Académica de Espinho 4-0.

Até 1921 o encontro «Porto-Lisboa» foi o acontecimento máximo do futebol nacional. Era ele que permitia estabelecer o confronto entre os melhores elementos do norte e do sul.

Velo depois o campeonato de Portugal, organizado pela primeira vez em 1922, abriu novos horizontes ao nosso futebol e dar às rivalidades regionais — estímulo indispensável de aperfeiçoamento — um maior campo de acção.

O interesse pelos jogos inter-cidades começou a diminuir, e quando surgiu o Campeonato da Liga, em 1934-35, o abalo foi maior ainda.

Domingo a domingo passaram a desfilar pelos campos das principais cidades do país os nossos melhores clubes, e isso matou todo o interesse que despertavam os jogos inter-regionais, visto que o publico passou a ter, semanalmente, motivos de confronto.

E as associações distritais passaram a lutar, por vezes, com dificuldades para constituir os seus grupos representativos, em virtude da relutância dos clubes em sacrificar datas — que podiam aproveitar para jogos particulares — e ceder jogadores para tal efeito.

A própria vantagem que os encontros inter-regionais ofereceram durante algum tempo, sob o ponto de vista de indicações que forneciam aos seleccionadores nacionais, quasi desaparecera, visto que as sucessivas jornadas do campeonato nacional passaram a dar aos seleccionadores elementos de apreciação mais frequentes e mais seguros.

Além disso o proprio alheamento dos jogadores contribuía para diminuir a importância desses jogos.

E repetimos agora o que então escrevemos, com a convicção absoluta de estarmos dentro da verdade.

Uma viagem ao Porto, que ha vinte anos atrás era uma tentação para todos os jogadores, passara ultimamente a ser encarada como um frete.

A viagem no rápido, a novidade duma refeição comida pela primeira vez no vagão-restaurante, e os atractivos diferentes que as duas cidades ofereciam ocupavam a imaginação dos jogadores seleccionados e valorizavam a honraria.

Mas á medida que se foram intensificando as nossas relações internacionais, vieram as repetidas viagens ao estrangeiro, o contacto com as grandes capitais e o deslumbramento dos jogadores e dirigentes passou a ser outro.

As viagens no país, á força de repetidas, pelas exigências dos campeonatos nacionais, perderam o encanto da novidade e encaradas como uma obrigação passaram a ter menos interesse para uns e para outros.

Dai o plano secundário a que foram votados, a partir de certa altura, os jogos inter-regionais.

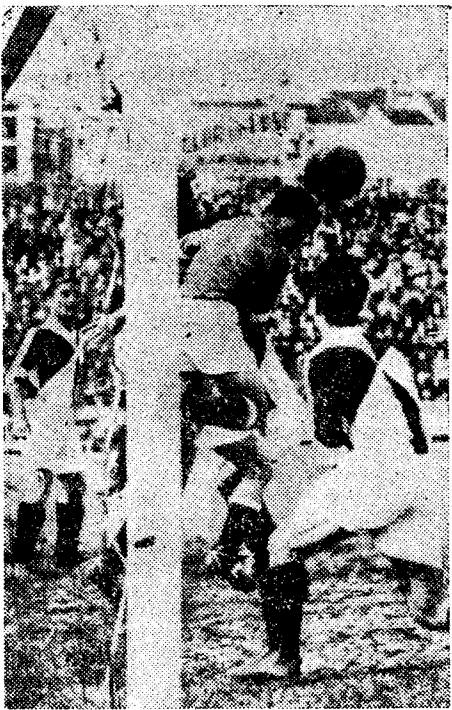
As circunstancias do momento fizeram virar de novo as atenções dos dirigentes para esses jogos, e celebramos com jubilo a importância que eles estão assumindo, não só sob o ponto de vista de estreitamento de relações como ainda pelos benefícios que á propaganda e expansão do jogo pode trazer tal inter-cambio.

* * *

Dentro desses objectivos se levou ontem a efeito nas Salésias a realização dos encontros «Lisboa-Evora» e «Lisboa-Porto», e dentro duma sema-

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na pag. seguinte)



No Lisboa-Porto, um ataque pleno de vivacidade às redes defendidas por Azevedo



Azevedo batido por um adversario. Mas não é «goal»...



Uma fase animada, no Lisboa-Evora

LEIA O

«SEMPRE FIXE»

ENTRE TRABALHADORES

O campeonato de futebol

da F. N. A. T.

entrou na fase decisiva

Concluídas que foram as «poules» para apuramento dos finalistas do campeonato nacional de futebol (Zona de Lisboa) — prova que reuniu 22 «equipes» (1.ª e 2.ª categorias) — a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho deu já começo á fase final do torneio.

Como se ela, por si só, não fôsse bastante para fazer aumentar o interesse das classes trabalhadoras para tão útil iniciativa, o pelouro de Educação Física e Desportos da F. N. A. T. valorizou as ultimas jornadas de competição com a organização duma prova de futebol, a eliminar, entre as «equipes» classificadas em 3.º, 4.º e 5.º lugares, nas respectivas series, e o vencedor de 2.ª categorias do mesmo campeonato.

Como premio, a F. N. A. T. instituiu duas valiosas taças para os dois primeiros classificados, as quais estão a ser disputadas com apreciavel entusiasmo. Da fase de apuramento do campeão de Lisboa, para cuja «poule» se classificaram os grupos desportivos da Fabrica de Loíça de Sacavem, Oficinas Gerais de Material de Engenharia, estabelecimentos Herold e Gás e Electricidade, grupos classificados em 1.º e 2.º lugares de cada serie, sairá o campeão do distrito de Lisboa, que mais tarde competirá com os campeões dos distritos de Porto, Coimbra e Santarem.

E, então, entre os quatro se apurará o Campeão Nacional Corporativo de Futebol 1943/44. Este apuramento realizar-se-á em fins de maio, no campo «Afonso de Albuquerque», em Belém, parque de jogos da F.N.A.T. Na jornada de ontem, defrontaram-se as «equipes» melhor apetrechadas para a conquista do lugar na «grande final», saindo vencedor o «team» da Fabrica de Loíça de Sacavem, que, assim, se creditou grande favorito, visto que os estabelecimentos Herold e o Gás e Electricidade reúnem menos possibilidades.

Proximas organizações da F. N. A. T.

Do que não restam duvidas é da utilidade das provas realizadas pela F. N. A. T. Os trabalhadores portugueses envolvem-se nelas com tanto entusiasmo e revelando verdadeiro espirito desportista que as iniciativas da F. N. A. T., quasi constituem uma necessidade. Outra faceta simpática: o fortalecimento da camaradagem fornecido pelas organizações do desporto corporativo.

Por isso os dirigentes do pelouro desportivo não param na sua louvavel tarefa. Assim, na semana finda, em reunião de direcção, a F. N. A. T., por intermedio do seu pelouro desportivo, elaborou o «Calendario do Desporto Corporativo para o ano de 1944». Disputar-se-á o 3.º Campeonato Nacional Corporativo de «Ping-Pong» (abril, maio e junho), o 2.º Campeonato Nacional Corporativo de «Basketball» (abril e maio). Este campeonato é disputado em moldes diferentes do que o de 1943. Podem tomar parte jogadores que não tenham disputado encontros na época de 1943/44. O Campeonato Nacional de Tiro, efectuar-se-á em setembro, o 2.º, Campeonato Nacional de Atletismo (setembro) e, finalmente, o 1.º Campeonato Nacional Corporativo de Nataçao (agosto e setembro).

Além disto, realizar-se-ão nos distritos onde funcionam as delegações da F. N. A. T., Porto, Coimbra e Santarem, os respectivos torneios regionais, a-fim de apurarem os vencedores que realizarão as provas finais com os campeões do distrito de Lisboa, em todas as modalidades.

JOSÉ BATALHA

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutível

Camпиão

RUA DO AMPARO, 116

EM ESPANHA

Francisco Peiró arrebatou a Ferrer o título de campeão da Espanha dos meios-médios

Ferrer e Peiró, dois consagrados pugilistas espanhóis, defrontaram-se na última quarta-feira, no «Olimpia» de Barcelona, para disputa do título de campeão nacional de meios-médios posto em jogo pelo primeiro.

Porque se trata de dois «boxeers» que o nosso publico viu já em acção por terem sido adversários de Beni Levy e por este derrotados em Portugal e dele vencedores em terras do país vizinho, afigura-se-nos oportuno e de interesse dar a conhecer aos nossos leitores alguns pormenores dessa luta de campeões.

Diga-se, desde já, que Ferrer perdeu o título em benefício de Peiró e que a decisão foi dada por pontos.

E agora, assalto por assalto, vejamos como se desenrolou o combate.

Primeiro assalto—Na saída dum corpo-a-corpo, provocado por Peiró, este procura colocar a esquerda, mas falha. As tentativas de ataque de Ferrer são mal sucedidas e Peiró atinge o adversário no rosto. Este atinge o antagonista no estomago e Peiró «defende-se» no corpo-a-corpo. Vantagem de Ferrer.

Segundo assalto—De começo ambos empregam «directos» da esquerda. Adivinha-se vantagem para Ferrer, mas Peiró replica da melhor maneira. Troca intensa de golpes bem lançados. Ao fim, assalto nulo.

Terceiro assalto—Peiró, na saída dum corpo-a-corpo, coloca, por duas vezes a direita. Ferrer reage, mas falha a resposta por boa esquivada de Peiró, que se mostra calmo e disposto a aproveitar todas as oportunidades de atingir Ferrer no rosto. Vantagem de Peiró.

Quarto assalto—A princípio vantagem de Ferrer e defesa de Peiró, que provoca corpo-a-corpo, originando a intervenção do árbitro. Regista-se um bom «directo» de Ferrer, que atinge o alvo; mas, por falta de insistência, Peiró pôde recompor-se, de modo que terminou com vantagem.

Quinto assalto—Ferrer mostra-se mais decidido. Com uma boa direita, deixa Peiró a sangrar do nariz, mas por precipitação falha, logo a seguir, outra boa oportunidade. Todavia, a vantagem é de Ferrer.

Sexto assalto—Os dois contendores mostram-se cautelosos e pouco cerimoniais no corpo-a-corpo. Ferrer alveja Peiró no fígado, mas este reage em condições de terminar com vantagem.

Sétimo assalto—A luta ganha emoção. Peiró cai sobre as cordas e depois cai do «ring». Volta a subir e calmo mantém o adversário a distância de maneira que as iniciativas de Ferrer não surtem efeito. Assalto nulo.

Oitavo assalto—Peiró anula os ataques de Ferrer e assiste-se depois a uma troca de golpes. De novo, assalto nulo.

Nono assalto—Um corpo-a-corpo põe termo a uma troca de golpes. A luta perde interesse, por momentos, visto que pouco depois Peiró com um soberbo golpe da direita lança Ferrer sobre as cordas. Vantagem nitida de Peiró.

Decimo assalto—As tentativas de Ferrer são oportunamente anuladas por Peiró, que aproveita todas as ocasiões para colocar os seus golpes. Vantagem de Peiró.

Undécimo assalto—Peiró acusa os efeitos do bom lançado golpe da esquerda, de Ferrer, refugiando-se no corpo-a-corpo. Aguenta bem a ofensiva do adversário. Assalto de Ferrer.

Duodécimo assalto—Ferrer insiste em não dar treguas a Peiró e aplica um golpe proibido. Peiró protesta junto do árbitro e resolve-se a aproveitar as oportunidades criadas pela ofensiva desordenada de Ferrer que no fim é atingido seriamente com uma direita.

No fim, vitória aplaudida de Peiró.

FM AVEIRO

Jornada Beira-Mar-Ovarense

AVEIRO, 3.—Continuando no caminho das melhores relações, as «équipes» de futebol e «basket» do Sport Clube Beira-Mar e da Associação Desportiva Ovarense jogaram ontem, no Estádio Mario Duarte.

Na primeira destas modalidades, saiu vencedora a «equipe» aveirense por 4-0, depois de um segundo tempo em que foi superior a «equipe» ovariense.

Em «basket», a vitória coube aos visitantes, por 29-15.

Foi a primeira vez que o «cinco» do Beira-Mar, recentemente organizado, entrou em competição.

UM DESAFIO DE FUTEBOL

no campo «Afonso de Albuquerque»

No campo desportivo da F. N. A. T. realiza-se amanhã, pelas 10 horas, um encontro de futebol entre as «équipes» do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa e o Regimento de Cavalaria 7, para a disputa de uma taça oferecida pelo sr. coronel José Mousinho de Albuquerque, comandante distrital da L. P. e daquela unidade motorizada.

Os dois desafios regionais

(Continuação da pag. anterior)

na se efectuarão novos jogos contra Aveiro e Viseu.

A selecção B da capital foi nitidamente superior á de Evora, e o expressivo resultado final de 12-2, fala com clareza sobre o desequilíbrio de valores em presença.

O publico da capital acolheu com simpatia o trabalho esforçado e correcto dos visitantes e premiou o seu guarda-redes com repetidas ovações, despedindo-o com uma bela manifestação de apreço, quando ele foi substituído quasi no final do encontro.

No jogo principal, a selecção lisboeta, depois de dominar largamente no primeiro tempo, chegando ao intervalo com a eloquente margem favorável de 5-0, esteve prestes a comprometer o resultado.

Os portuenses tiveram uma recuperação brilhantíssima na fase inicial do segundo tempo, fazendo três goals consecutivos no breve espaço de três minutos, chegando depois a 5-4—haviam apenas vinte minutos de jogo—e falhando o empate por um fio.

O grupo lisboeta acabou, no entanto, por impôr-se, consolidando a vitória e terminando com o resultado 8-5. Estes números deixam transparecer facilmente as falhas que tiveram os sectores defensivos de ambas as «équipes».

Entre as notas mais salientes do encontro figura o trabalho inteligente dos dois interiores da capital—Eloi e José Pedro—durante o primeiro tempo, pondo de lado o excesso de passes que deleita o publico mas não conduz a resultados praticos, sacrificando a rapidez de acção que é o segredo da vitória.

Foi pena que no segundo tempo não viesse ao de cima a mesma toada de jogo proficuo.

Merecem também boa nota, pelo seu trabalho da segunda parte, os dois interiores portuenses—Artur de Sousa e Araújo.

O interior esquerdo do grupo portuense empolgou o publico com um goal maravilhoso, da sua marca inconfundível, arrancado a uns bons trinta metros da baliza. O vento facilitou a proeza e ajudou a bater Azevedo, mas o lance foi valorizado pela oportunidade e pela execução perfeita.

Santiago não foi o guarda-redes de que o grupo portuense precisava e a linha intermediária apagou-se demasiado.

Contra tudo o que poderia esperar-se, o par de defesas Cardoso-Marques foi a formação mais fraca da «equipe» lisboeta, facilitando notavelmente a recuperação do grupo visitante.

O I «Porto-Lisboa» official efectuou-se no campo das Laranjeiras, em 26 de abril de 1914, como já dissemos. Foi a primeira iniciativa da União Portuguesa de Futebol, fundada em março desse ano.

O seu trabalho inicial foi a organização desse primeiro encontro official entre os grupos representativos das duas principais Associações do país.

O grupo da capital venceu por 7-0. Como indicação curiosa, damos a seguir os nomes dos jogadores que constituíram as «équipes» que alinharam nesse dia:

Lisboa—Picão Caldeira; Henrique Costa (cap.) e Standen; Merik Barley, Artur José Pereira e Carlos Sobral; Antonio Stomp, Herculanio Santos, Schoebel, John Armour e Alberto Rio.

Porto—C. Wright; A. Cardoso e Harrison; G. Legg, Pye e G. Figueiredo; F. Bastos, A. Pacheco (cap.), C. Meagre, R. Reid e Ivo Lemos.

No mês seguinte, a 17 de maio, os jogadores da capital retribuíram a visita, tendo voltado a vencer, mas apenas por 3-1.

O historial da prova fornece algumas paginas interessantes sobre a expansão do futebol entre nós, e a lista dos resultados contém alguns numeros curiosos. Nos 43 encontros até agora efectuados, registaram-se 34 vitórias de Lisboa, 7 vitórias do Porto e 2 empates.

Nesses 43 encontros, os representantes da capital marcaram 185 goals; os jogadores portuenses não chegaram a metade desse numero, pois marcaram apenas 73.

Os resultados mais copiosos foram alcançados por Lisboa em 7 de janeiro de 1940 (13-2), em 28 de janeiro de

1917 (11-1), e em 6 de junho de 1920 (9-2).

Esta ultima victoria tem talvez mais valor, por ter sido arrancada mesmo no Porto. Os outros dois resultados mais expressivos foram obtidos em Lisboa.

Das 7 vitórias alcançadas pelo Porto, a mais volumosa foi em 4 de dezembro de 1932. Nesse encontro os portuenses bateram os lisboetas por 6-2.

Os portuenses já conseguiram, por duas vezes—em 7 de fevereiro de 1926 e em 6 de maio de 1934—bater os lisboetas, mesmo em Lisboa.

Ambas as vitórias foram alcançadas pela minima diferença (2-1).

No encontro de maio de 1934, a victoria dos portuenses constituiu uma autentica surpresa porque o seu grupo vinha desfalcadissimo, pois o F. C. P. não fornecera jogadores para a selecção nortenha, em virtude de divergencias que tinham surgido.

A excessiva confiança com que os lisboetas encararam a luta e o ardoroso empenho dos portuenses, apostados em suprir as deficiencias resultantes da defeccão do F. C. P., explicam o resultado final que se registou.

Um apontamento curioso que nos fornece a historia da prova:

No XX encontro da serie, disputado em 8 de março (8-3) de 1925, por coincidência interessante, o resultado foi de 8-3 a favor de Lisboa.

A Associação do Porto ofereceu aos seus colegas de Lisboa, como recordação da visita, um tinteiro monumental, pelo trabalho saído das acreditadas oficinas portuenses, que tinha no tempo de madeira uma placa cinzelada, com a dedicatória, e ornada com motivos alegóricos, por coincidência oito bolas de futebol—tantas quantas as que os lisboetas introduziram na baliza portuense...

EM ESPANHA

O campeonato da Liga acaba no domingo O Valencia já é campeão

MADRID, 3.—(Pelo telefone)—Disputou-se ontem a penultima jornada do campeonato das Ligas em Espanha. Na Primeira Divisão, os desafios decorreram da forma que segue:

Madrid, 1-Valencia, 1.—Bom futebol, no primeiro tempo. O avançado-centro Mundo marcou a unica bola do primeiro tempo. Na segunda, Larinaga fez o empate.

Castellón, 3-Aviación, 1.—O vencedor dominou no primeiro tempo, marcando por intermedio de Garcia Dias. Na segunda parte, Arençibia fez o empate, mas logo a seguir Basilio desempatou, e mais tarde o mesmo Garcia Dias conseguiu a terceira bola.

Espanhol, 2-Granada, 0.—Jogo duro, com dominio do espanhol, marcando as bolas Jorge e Vidal.

Bilbao, 3-Real Sociedad, 0.—Os viscaínhos dominaram. Fizeram «goals»: Escudero, Panizo (de grande penalidade), e Escudero, todos na primeira parte.

Oviedo, 4-Corunha, 2.—A primeira parte acabou 1-0, com «goal» realizado por Anton. Echevarria conquistou a 2.ª e 3.ª bolas e Goyin a 4.ª. Pelos corunheses marcaram Legana e Guimarães.

Sabadell, 3-Barcelona, 2.—Jogo disputado com ardor, dada a conhecida rivalidade dos dois grupos. Cesar marcou pelo Sabadell, e logo Ara empatou. Paillas e Gonçalo marcaram as outras bolas.

Celta, 1-Sevilha, 5.—Superioridade absoluta dos sevilhanos, com bolas de Raimundo (3), Mateo e Arza.

O Valencia está apurado campeão. O Celta e a Real Sociedad descem para a Segunda Divisão. O Corunha tem de sofrer o ataque; e o outro sairá de Sabadell, Espanhol e Granada.

Resultados da II Divisão:

Valladolid, 2-Ceuta, 1; Saragoça, 2-Arenas, 1; Osasuma, 3-Leonesa, 0; Constancia, 1-Murcia, 0; Hercules, 2-Baracaldo, 1; Betis, 3-Alcoiano, 3; Xerez, 1-Gijón, 1. O Gijón tem assegurada a entrada na Primeira Liga.

RAMON MELCON

BUICK - 1937

Vende-se conduite. Ver onde recolhe na R. Alex. Herculanio, 66.

O Estoril favorito na segunda divisão

Este campeonato nacional da II Divisão, de 1944, está, realmente a decorrer com invulgar interesse na sua fase derradeira.

De jornada para jornada, vemos sair da prova concorrentes que se julgavam capazes de ter maior permanencia no torneio e continuarem na lista «équipes» de quem tanto não se esperava.

Ainda ontem isto se verificou em três dos quatro desafios da antepenultima jornada da competição. Se é certo que no encontro de Vila Real os vaticínios não sofreram desmentido, não é menos verdade que nos desafios de Coimbra, Lumiar A e Beja se registaram vitórias das «équipes» que menos capazes se julgavam de passar ás meias-finais.

Tal como se verificara na «ronda» anterior, só uma «equipe» visitante conseguiu ganhar— a do Estoril Praia.

O jogo de Vila Real forneceu luta animada de principio ao fim. Não só pela exhibição das duas «équipes», mas também pela elevada marcação de «goals». Os locais ganharam merecidamente pois revelaram conjunto mais afinado e actuaram mais confiantes. Chegaram a 3-0, depois a 5-1 e só no declinar do desafio, quando os famalicenses puderam tirar partido do seu maior feso, visto que o terreno estava enlameado, consentiram que o adversário enuasse a diferença.

A carreira dos vilarrealenses está a surpreender julgamos que é a primeira vez que eles chegam ás meias finais da prova. E' crível que a circunstança de só terem sido chamados a actividade mais constante desde o começo desta prova, enquanto qualquer dos clubes que lhes pudesse caber por adversario já nos regionais tivesse despendido energias lhes de vantagem apreciavel. O «team» pode estar mais «fresco».

Por outro lado a sorte tem bajefando o Vila Real, com dois desafios decisivos entre a sua gente. Mas, isso não obsta a que tenhamos de reconhecer o valor da «equipe» trasmontana. E, senão, vejamos: em dois desafios, o excelente «score» de 11-3, contra grupos que já alcançaram notoriedade.

O jogo de Coimbra foi ganho pelos locais (2-0). Parece que o «team» encarou a tarefa de bater o Sanjoanense como coisa difícil e, então, resolveu dar tudo por tudo para assegurar a sua permanencia no campeonato. E, assim, á base de energia, chegando á bola sempre primeiro que os adversarios, os unionistas de Coimbra puderam vencer um adversario em cujas possibilidades se acreditava mais. O caminho da victoria tандou a surgir. Os visitantes não deram o seu melhor rendimento na linha ofensiva, o que aliás se compreende, pois perderam muito cedo a colaboração do avançado centro. E ao intervalo ainda subsistia o empate 0-0. Mas, depois de feito o primeiro «goal» as coisas modificaram-se; e, então, valeu aos sanjoanenses um pouco de sorte para evitar maior derrota.

Há que aceitar este desfecho como natural. Já no declinar da «poule» de apuramento, o clube da A. F. de Aveiro se mostrara menos valoroso do que no começo da prova. De modo que pode pensar-se em declínio de forma.

A segurança da defesa do Estoril e a felicidade com que os seus avançados aproveitaram as ocasiões de «goals» tornam aceitavel a victoria do Estoril Praia. Por outro lado, o Unidos deve a sua eliminação á circunstança dos seus dianteiros terem sido pouco afoitos a rematar.

O resultado pela diferença minima revela que a luta foi renhida. De facto, o Unidos nunca se deu por convencido e procurou sempre anular a vantagem do Estoril. Este chegou a 2-0, consentiu que os unidistas fizessem 1-2 e quando estes se lançavam em busca do empate, o grupo da costa do sol teve a felicidade de repôr a diferença com um «goal» de Bravo. Porque não pensar que este tento ditou a sorte da luta?

Seja como fôr, o que é certo é que o «team» de Petrak reúne agora grandes possibilidades de repetir a proeza de 1942. Passou o maior obstaculo. E o Unidos não saiu diminuido da contenda. Perdeu com uma «equipe» que é da sua igualha.

O representante da A. F. Beja bateu o da A. F. do Algarve. Que não eram descabidos os prognosticos favoraveis aos farenenses prova-o a maneira como a luta se desenrolou. Com efeito, os algarvios dominaram mais do que os bejenses e revelaram melhor tecnica. Sómente os avançados estavam em tarde de fraca inspiração. E, depois, os locais fizeram o «goal» bastante cedo, remetendo-se, seguidamente, á defesa cerrada de tão precioso tento. Assim, o subcampeão do Algarve foi afastado da prova...

DIAMANTINO DIAS

PAGINA da MULHER

Almofadas em «matelassé»



O «matelassé» é mais um trabalho de costureira do que, propriamente, de bordadora, pois até pode ser feito na máquina de coser... As duas almofadas que vos apresentamos são de seda brilhante amarela dourada, bordadas com linha de algodão «perlé», n.º 8, no mesmo tom da seda. Para se fazer este bordado, aplica-se sobre a seda, o papel «afixe» contendo todo o desenho. Por baixo da seda coloca-se uma pasta de algodão e por baixo desta, põe-se um fôrro de pano ralo. Alinhava-se tudo junto passando-se alfinhaves em dois sentidos para que o desenho não sofra deslocções, enquanto se procede à execução dos pontos. Sobre o papel borda-se depois em pesponto, cobrindo-se todos os traços do desenho. Depois de feitos os pespontos retira-se o papel rasgando-o. A almofada redonda tem no diâmetro 0m,55 e a rectangular mede 0m,65x0m,50.

O desenho completo para qualquer destas almofadas, fornecido no próprio papel em que se faz o bordado, importa em 6\$00. Pode ser adquirido na Administração deste jornal, ou pelo correio. Neste ultimo caso as pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem ser dirigidos à Pagina da Mulher, *Diário de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte de correio, é grátis, excepto as remessas contra reembolso que importam em 2\$00 sobre o valor total da encomenda.



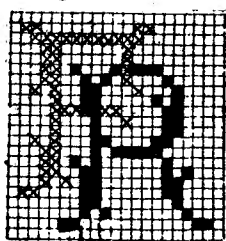
Aprenda a fazer «crochet» Malha de malmequere

Feito o cordão de malhas que serve de base, fazem-se 4 malhas no ar. Em cada uma destas malhas eleva-se 1 argola, ficando na agulha um total de 5 argolas. Dá-se então 1 laçada que se faz passar pelas 5 argolas e a seguir faz-se 1 malha no ar. Para os malmequeres seguintes levantar a primeira argola, passando a agulha dentro da malha que passa no grupo anterior. A segunda argola toma-se na ultima malha e a terceira e quarta nas duas malhas seguintes.

Como a nossa leitora está vendo, não há nada mais fácil... E, no entanto, a malha é das mais bonitas que uma agulha de barbeta pode levar a efeito prestando-se muito para vestidos e casaquinhos de bebé.

O desenho está aqui representando a malha em grandes dimensões, para que melhor se compreenda a sua técnica, mas o seu efeito é tanto mais bonito, no original, quanto mais finas forem a lã e a agulha de «crochet».

MONOGRAMA



CABAZ DAS COMPRAS

Ensina a cozinhar, obrigando a poupar - A colecção mais completa e variada de cozinha caseira. - Edições Vie. - R. da Palma, 37, 2.º D. - 8\$00 (pelo correio 9\$00)

Varias receitas de pasteis

Pasteis de carne

Passam-se, pela máquina de moer, restos de carne cozida, de chouriço e de toucinho. Junta-se-lhes cebola muito picada, salsa picada, pimenta e ovo—clara e gema. Se for necessario deita-se-lhe uma pitada de sal. Fritam-se em azeite fervente deitando-se ás colheradas na frigideira, e achatando-os com o fundo da colher, para que fiquem pouco espessos e com a cebola bem cozida.

Pasteis de macarrão

Coze-se o macarrão em agua e sal, escorre-se, deita-se-lhe um pouco de farinha desfeita em leite, um ovo—clara e gema, um pouco de salsa picada, pimenta e noz moscada.

A massa não deve ficar muito líquida, para que os pasteis resultem bem formados. A fim de que fique na devida conta junta-se-lhe um pouco mais de farinha quando seja necessario.

Pasteis de batata

Cozem-se as batatas em agua e sal e depois de bem escurridas, reduzem-se a puré. Junta-se-lhes um pouco de sumo de limão, pimenta e noz moscada. Formam-se os pasteis com a forma redonda, rolando-os entre as mãos, passam-se por ovo, em seguida por pão ralado, e fritam-se depois em azeite fervente.

Pasteis de pão

Dezfa-se em leite quente um pouco de miolo de pão, escorre-se, junta-se-lhe salsa picada, sumo de limão, sal e noz moscada. Engrossa-se a massa com um pouco de farinha desfeita em leite, junta-se-lhe um ovo e frita-se, deitando-se ás colheradas sobre azeite fervente.

Quando se pretenda servir como doce, suprime-se o sal, a salsa, e a noz moscada, e depois dos pasteis fritos, mas ainda quentes, polvilham-se com bastante açúcar e canela.

Pasteis de cenoura

Coze-se a cenoura com agua e sal, escorre-se, esmaga-se e com ela se fazem os pasteis, utilizando-se a mesma técnica que se emprega nos «Pasteis de macarrão».

Quando elas crescem...

... e os pais não são milionários... os vestidos das garotas estão sujeitos a constantes modificações que lhes dão mais altura e mais largura.

E' para esses casos, tão vulgares, que vos oferecemos estes modelos.

Três sugestões que podem prestar-vos grande serviço na combinação de dois tecidos diferentes.



Uma elegante e original «toilette» para noite

Para a mais pequenina

Um gracioso vestido, e touca a condizer, confeccionados com «voile» de lã, cor de rosa claro, e guarnecidos por bordados feitos em ponto cheio com linhas de algodão brilhante Ancora, cor de rosa, mais escura do que o tecido.

A orla do vestido é rematada em



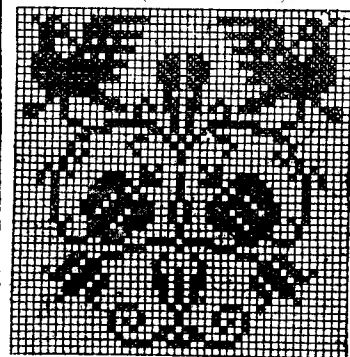
recortes com um viés de seda cor de rosa.

São, também, de seda cor de rosa as fitas que ajustam o vestido, e a touca formando grandes laços.

O desenho para a barra do vestido importa em 5\$00.

PARA BORDAR EM PONTO DE CRUZ

A pedido de uma leitora nossa, publicamos este motivo de estilo antigo, para ser bordado em ponto de cruz com algodão «perlé» azul, nos



envelopes de guardanapo. Se alguma leitora desejar obtê-lo em cruces no tamanho natural desenhado em papel proprio para decalque, importa-lhe em 3\$00.

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754





Para o bebé!

A Farinha Láctea Nestlé vos permitirá enriquecer a ração alimentar, substituindo, progressivamente, as refeições de leite por outras tantas de papinhas preparadas com Farinha Láctea Nestlé. Mães! Logo que o médico o permita, introduzi a Farinha Láctea Nestlé no regimen alimentar do seu bebé.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ



APENAS ESTE TECLADO!

FACIT

SEM ALAVAN-
CAS NEM CUR-
SORES!

Soma — Subtrai — Multiplica — Divide

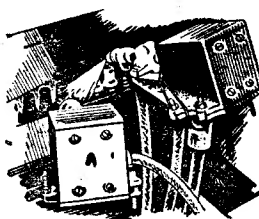
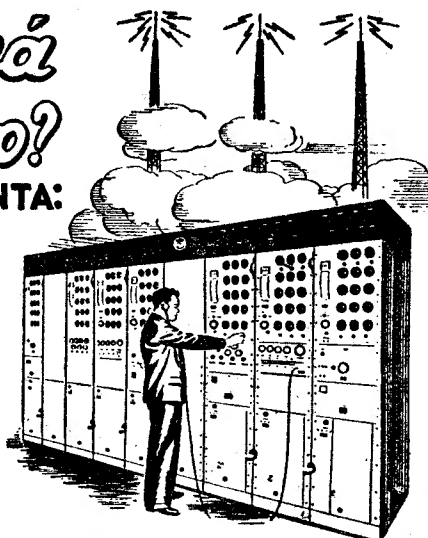
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.P.A.

RUA DA PRATA, 145
LISBOA
Telef. { 2 5281
2 2102

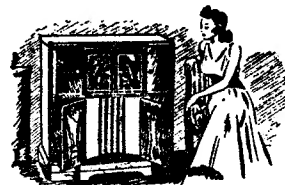
R. SA DA BANDEIRA, 339
PORTO
Telef. 1 248

*O que há
de novo?*
RCA APRESENTA:

O SONHO DO RADIO-OUVINTE—O Receptor Multiplo RCA, de ondas curtas é o receptor mais perfeito—capta «três» emissões diferentes da mesma transmissão feita por três antenas e selecciona AUTOMATICAMENTE a melhor. Os mesmos estudos e investigações que a RCA actualmente está dedicando á causa das Nações Unidas prometem grandes aperfeiçoamentos e os melhores produtos para um mundo melhor, quando vier a Paz.



UMA VALVULA AJUDA A PINTAR OUTRA—Na pintura das valvulas metalicas RCA, uma Valvula Electronica RCA economiza tinta, iniciando automaticamente a pulverização SÓMENTE quando as valvulas estão perfeitamente na frente da torneira do pulverizador. Há uma Valvula Electronica RCA para cada fim



O MAIS PERFEITO RECEPTOR PARA A SUA CASA—é o modelo RCA QU-8. Possui as mais recentes novidades, com o seu circuito de nove bandas, 24 valvulas... mudança automática para 20 discos... reprodução da mais alta qualidade. Grava emissões radiofônicas e discursos, e serve como aparelho amplificador do som para as audições publicas. Luxuosa apresentação, excelente reprodução, serão as qualidades dos receptores que a RCA vos oferecerá quando vier a Paz



RADIO CORPORATION OF AMERICA

RCA Victor Division, Camden, N. J., U. S. A.

E' NA PRIMAVERA
QUE NASCE CABELO NOVO
FAÇA ESTA EXPERIENCIA: COMECE HOJE MESMO A USAR O
PETROLEO IODADO CLIPER



Nem um só cabelo!

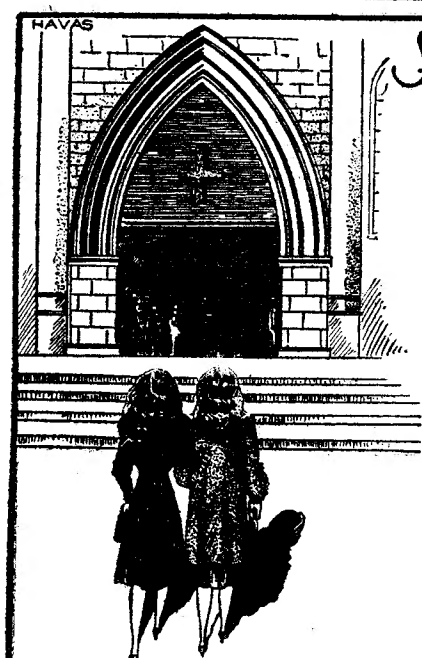
Ha variados produtos mas petroleo com iodo e coaltar saponificado, há só um!

É O PETROLEO IODADO «CLIPER»
FRASCO 20 ESC. (Preço antes da guerra)

É o unico produto usado e recomendado por médicos e farmaceuticos com confiança absoluta

A' venda em todas as boas casas

Em todo o Imperio português



SALÃO ANITA

Avenida Almirante Reis, 68 - A

Semana Santa...

Nestes dias de recolhimento espiritual e invocação cristã, a mulher, ornada com o seu vaporoso véu, é uma das notas mais salientes das ruas da capital.

UM PENTEADO SIMPLES MAS ELEGANTE, PROPRIO PARA ESTA QUADRA, SÓ PODE V. EX.^a OBTE-LO no

SALÃO ANITA

a casa que consegue imprimir um encanto sempre novo e único com as suas criações sem rival.



Telefone 49778

ROBERTO
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Jóias, pratas, ouro e relógios

LEIAM HOJE

